



AEGS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO

2.º Período

Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento



Ano Letivo 2019-2020

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

A Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (EAMA) é formada pelos seguintes elementos:

- **Diretora**
 - Luísa Maria Monteiro Rodrigues Sousa Dias
- **Coordenadora da Equipa**
 - Ana Maria Oliveira Fernandes
- **Representantes do pessoal docente**
- **Educação Pré-escolar**
 - Helena Maria Cerqueira Gonçalves Miranda
- **1ºCiclo**
 - Olga de Jesus Oliveira Fernandes Duque
 - Carlos António Teibão Abreu Pinto
- **2ºCiclo**
 - Paula Maria Correia Fernandes Batista Vieira
 - Luís Filipe Fernandes Braga Osório
- **3ºCiclo**
 - Ana Maria Oliveira Fernandes
 - Fátima Concepcion Gonçalves Petejo Matos
- **Representante do pessoal não docente**
 - Maria Conceição Fernandes Barros
- **Representante dos pais e Encarregados de Educação**
- **Amigo Critico**
 - Joaquim Machado de Araújo (Universidade Católica do Porto)

ÍNDICE GERAL

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA	2
ÍNDICE GERAL	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS	6
INTRODUÇÃO	8
QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	9
Domínio – AUTOAVALIAÇÃO	9
Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO	9
Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	10
Domínio – RESULTADOS	11
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	13
DOMÍNIO – RESULTADOS	13
1. RESULTADOS ACADÉMICOS	14
1.1. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL	14
1.1.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	14
1.1.2. ANÁLISE POR ANO NO 1.º CICLO	16
1.1.3. ANÁLISE POR ANO NO 2.º CICLO	24
1.1.4. ANÁLISE POR ANO NO 3.º CICLO	26
1.1.5. ANÁLISE POR CICLO	33
1.1.6. QUALIDADE DO SUCESSO	38
1.1.7. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM	39
1.1.8. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO SEU PERCURSO ESCOLAR	40
1.1.9. ABANDONO E DESISTÊNCIA	40
1.2. RESULTADOS DE OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS	41
1.2.1. ANÁLISE DA TURMA DO PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO – 9. ANO	42
1.2.2. TAXAS DE CONCLUSÃO DA OFERTA FORMATIVA	43
1.3. RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA	43

1.3.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM IMIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS	43
1.3.2. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO	47
1.3.3. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA	48
1.3.4. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS.....	49
2. RESULTADOS SOCIAIS.....	49
2.1 . PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES.....	49
2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA.....	53
2.2.1. NÚMERO E TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS NAS OCORRÊNCIAS.....	53
2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS	55
2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA	55
2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA ...	56
2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS	56
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE.....	57
3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	57
3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS.....	57
3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS	57
3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	58
MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO.....	58
1.1.1 Medida 1 – Taxa de Transição com Sucesso do 1º ano para o 2º ano	59
1.1.2 Medida 2 – Sucesso Pleno no final do 2º CEB	60
1.1.3 Medida 3 – Sucesso Interno no 3º Ciclo.....	60
1.1.4 Medida 4 – (In) Disciplina.....	61
MONITORIZAÇÃO DO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (PAFC).....	63
1. A generalização do PAFC por via do DL nº55/2018.....	63
2. Opções curriculares.....	65
3. Cidadania e Desenvolvimento.....	66
4. Complemento à Educação Artística	66
5. Plano de Inovação	67
MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI).....	67
PLANO DE AÇÃO DA EAMA	69

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Domínio dos resultados.	13
Quadro 2 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ano.	16
Quadro 3 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ano.	17
Quadro 4 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ano.	19
Quadro 5 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 4.º Ano.	22
Quadro 6 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 5.º Ano.	24
Quadro 7 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 6.º Ano.	25
Quadro 8 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 7.º Ano.	26
Quadro 9 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 8.º Ano.	28
Quadro 10 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 9.º Ano.	30
Quadro 11 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por ano, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo.	33
Quadro 12 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo.	35
Quadro 13 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo.	36
Quadro 14 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.	41
Quadro 15 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, na turma de PCA.	42
Quadro 16 – Metas a alcançar no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.	59
Quadro 17 – Indicadores de monitorização das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.	68
Quadro 18 – Plano de Ação da EAMA para 2019/2020.	70

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Qualidade do Sucesso.	38
Gráfico 2 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam.	39
Gráfico 3 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar.	40
Gráfico 4 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.	44
Gráficos 5 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B.	44
Gráficos 6 – Resultados dos alunos imigrantes.	46
Gráficos 7 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.	46
Gráficos 8 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.	47
Gráfico 9 – Presenças dos EE em reuniões com os professores e educadores titulares de turma.	50
Gráfico 10 – Outros Contactos.	51
Gráfico 11 – N.º alunos com participações de ocorrência e n.º de participações registadas. ...	53
Gráfico 12 – N.º participações de ocorrência no primeiro e segundo períodos.	54
Gráfico 13 – N.º de processos disciplinares no primeiro e segundo períodos.	55
Gráfico 14 – Ações de Solidariedade e Cidadania.	56

Abreviaturas

AEE – Avaliação Externa das Escolas

AEGS – Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CFQ – Ciências Físico-Químicas

CN – Ciências Naturais

DT – Diretor de Turma

EAMA – Equipa de Apoio À Melhoria do Agrupamento

EE – Encarregados de Educação

EF – Educação Física

EM – Educação Musical

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMP - Empreendedorismo

EMRC – Educação Moral, Religiosa e Católica

EPD – Equipa para a Disciplina

ET – Educação Tecnológica

EV – Educação Visual

FR – Francês

GEO - Geografia

HGP – História e Geografia de Portugal

HIST – História

ING – Inglês

LP – Português

MAT – Matemática

MPSE – Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

PAE – Plano de Ação Estratégica

PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PE – Projeto Educativo

p.p. – Pontos Percentuais

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

TT – Titular de Turma

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a qual define as orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (AEE), incumbe à Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento (EAMA) conhecer as dinâmicas educativas e aferir o grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens. Para o efeito, compete-lhe recolher informação, avaliar, divulgar os resultados da sua avaliação e dar indicações para a melhoria, procurando causar um impacto positivo de mudança, de redefinição de estratégias mobilizadoras e reorganização escolar.

O documento que se apresenta evidencia o cumprimento dos desígnios da EAMA, relativos ao ano letivo 2019/2020, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo AEGS e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere.

Tendo em conta os objetivos do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas e o respetivo quadro de referência, o relatório estrutura-se em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – abrangendo um total de doze campos de análise.

Os campos de análise são explicitados através de um conjunto de referentes e respetivos indicadores, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação externa.

QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Domínio – AUTOAVALIAÇÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola. • Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola. • Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da autoavaliação à realidade da escola. • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem. • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
Consistência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Abrangência do processo de recolha de dados. • Rigor do processo de análise dos dados. • Melhoria contínua do processo de autoavaliação. • Monitorização e avaliação das ações de melhoria.
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola. • Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular. • Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. • Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto. • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).

Domínio – LIDERANÇA E GESTÃO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. • Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação.
	Documentos orientadores da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola. • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo. • Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. • Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos. • Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos. • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras. • Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções. • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 2º Período 2019-2020

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas. Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas. Existência, consciência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos. Envolvimento dos alunos na vida da escola.
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico. Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos. Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa. Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens. Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos. Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário.
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa. Rigor no reporte de dados às entidades competentes. Adequação da informação ao público-alvo. Acesso à informação da escola pela comunidade educativa. Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.

Domínio – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da autonomia e responsabilidade individual. Promoção da participação e envolvimento na comunidade. Promoção de uma atitude de resiliência. Promoção da assiduidade e pontualidade.
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social. Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. Reconhecimento e respeito pela diversidade. Medidas de orientação escolar e profissional.
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.
	Inovação Curricular e Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativas de inovação curricular. Iniciativas de inovação pedagógica. Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.
	Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular. Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família. Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 2º Período 2019-2020

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. • Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais. • Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos. • Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos. • Práticas de promoção da excelência escolar. • Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. • Aferição de critérios e instrumentos de avaliação. • Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias. • Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos). • Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos. • Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de formas de participação das famílias na escola. • Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. • Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo. • Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação por pares. • Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva. • Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. • Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação pelas lideranças. • Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.

Domínio – RESULTADOS

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 2º Período 2019-2020

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none">• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos.• Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania.• Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola.• Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none">• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.• Normas e código de conduta.• Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho voluntário.• Ações de solidariedade.• Ações de apoio à inclusão.• Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">• Inserção académica dos alunos.• Inserção profissional dos alunos.• Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none">• Perceção dos alunos acerca da escola.• Perceção dos encarregados de educação acerca da escola.• Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos.• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional.• Envolvimento da escola em iniciativas locais.• Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

DOMÍNIO – RESULTADOS

Este domínio está estruturado em três campos de análise: 1) Resultados Académicos; 2) Resultados Sociais e 3) Reconhecimento da Comunidade, com os respetivos referentes.

A metodologia usada na recolha de dados foi a indicada no Projeto Educativo, nomeadamente, através da análise dos referentes, apoiada num conjunto de documentos.

Campos de Análise	Referentes	Indicadores
Resultados Académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.
	Resultados de outras ofertas educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados. • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição. • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência. • Assimetrias internas de resultados.
Resultados Sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos. • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola. • Percentagem de alunos retidos por faltas.
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias. • Normas e código de conduta. • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.
	Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho voluntário. • Ações de solidariedade. • Ações de apoio à inclusão. • Ações de participação democrática.
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção académica dos alunos. • Inserção profissional dos alunos. • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
Reconhecimento da Comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção dos alunos acerca da escola. • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola. • Perceção de outras entidades da comunidade têm da escola.
	Valorização dos sucessos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos. • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional. • Envolvimento da escola em iniciativas locais. • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Quadro 1 – Domínio dos resultados.

1. RESULTADOS ACADÉMICOS

1.1. RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina e por ano;
- Nível médio por disciplina e por ano;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Qualidade do Sucesso;
- Percentagem de alunos sem retenções, por ciclo de ensino;
- Percentagem de alunos sem retenções no percurso escolar.
- Abandono e desistência

A análise que se segue resulta da recolha dos dados das opiniões e reflexões de todos os docentes, através das sínteses elaboradas nas reuniões de avaliação dos diferentes Conselhos de Turma/Conselhos de Ano, relativas aos resultados escolares das crianças e dos alunos da Educação Pré-escolar ao 3º Ciclo de Ensino Básico.

1.1.1. ANÁLISE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Fazendo o balanço relativo ao segundo trimestre, quanto aos progressos das crianças, o departamento de educação pré-escolar considerou ter havido uma evolução positiva, ao nível das aquisições de capacidades e de aprendizagens, em todas as áreas e domínios, bem como da interiorização de atitudes e valores, reveladas em comportamentos de cidadania adequados pelo que, de um modo geral, cada criança, ao seu próprio ritmo, progrediu, relativamente ao nível apresentado no final do trimestre anterior, concretizado num desenvolvimento harmonioso e global.

O processo de integração e socialização das crianças de três anos de idade foi visivelmente positivo, estando todas bem integradas, quer nas atividades que realizam na sala, quer nos momentos de higiene e alimentação, com a rotina diária bem adquirida, evidenciando interesse nas propostas, gostando de partilhar as suas vivências e participando, ativamente e com agrado, nas mesmas, o que constituiu uma base essencial para as aprendizagens.

As crianças de quatro e de cinco anos de idade continuaram a evoluir positivamente, sendo observadoras, interessadas nas diversas vivências e propostas, despertas para o que as rodeia, gostando de fazer as suas descobertas, participando com satisfação em todas as atividades, apreciando a experimentação de diferentes materiais e meios de expressão.

As crianças de cinco anos de idade demonstram estar mais responsáveis e autónomas, revelam espírito crítico, são questionadoras, mostram interesse por números e operações, bem como apresentam capacidades definidas no que concerne à identificação de convenções de escrita/leitura, consciência linguística e consciência fonológica.

Não obstante, é de assinalar que algumas crianças tiveram mais dificuldades neste processo e, por essa razão, mereceram uma maior atenção e disponibilidade, utilização e adequação de estratégias específicas, reforço positivo, mais tempo para a concretização das tarefas, recurso a atividades de carácter mais lúdico, como forma de motivação, e acompanhamento individualizado, no sentido de as ajudar a ultrapassar diversas dificuldades. Porém, algumas crianças ainda carecerão de mais tempo, ou de acionamento de mais ajudas, para concretizarem diversas aprendizagens. Neste grupo, integram-se algumas crianças de matrícula condicional no ensino básico, em função da sua data de nascimento, pelo que as docentes dialogaram com os encarregados de educação, sensibilizando-os para a pertinência de que as crianças permanecessem mais um ano tendo, em alguns dos casos, obtido parecer favorável. Em outros casos, no entanto, os encarregados de educação referem preferir que essas crianças transitem, de qualquer modo.

Entre as dificuldades nas aquisições e nos progressos, apresentadas pelas crianças, das diversas faixas etárias, grupos e estabelecimentos, continuam a figurar, em elevada quantidade, as questões do foro da oralidade/articulação das palavras, mas outras crianças apresentam um conjunto mais amplo e mais complexo de situações, que levaram ao envolvimento do SPO, da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva do Agrupamento (EMAEI), da Equipa Local de Intervenção precoce de Amares, na prestação de serviços de apoio, de terapia da fala e terapia ocupacional, e da Comissão de Proteção a Crianças e Jovens da Póvoa de Lanhoso. Contudo, assinala-se que mais algumas careceriam de avaliação e acompanhamento, procedimentos que não foram acionados, ou que estão em vias de ser abandonados e arquivados, por não colherem colaboração, ou autorização, dos respetivos encarregados de educação.

1.1.2. ANÁLISE POR ANO NO 1.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 2P	1º ANO					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PT	132	94,7%	93,9%	3,74	4,00	93,0%	0,9
MAT		96,2%	96,2%	4,15	4,23	94,0%	2,2
EST. MEIO		99,2%	99,2%	4,33	4,52	99,5%	-0,3
ED. ARTIST		100%	100%	3,82	4,12	100%	0,0
ED. FÍSICA		100%	100%	3,89	3,98	100%	0,0
CD		99,2%	100%	3,88	4,02	100%	0,0
Meta de Ano						97,8%	0,4

Quadro 2 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ano.

1. Apreciação Global

Pretende-se com esta síntese fazer uma análise global da forma como decorreu a avaliação dos alunos do 1º ano, no segundo período de avaliação.

Todas as turmas atingiram os 100% de sucesso nas várias disciplinas, à exceção das turmas 6, 9, 20 e 25, que se encontram abaixo da percentagem de sucesso prevista pelo agrupamento.

Por disciplina, a turma 6 encontra-se abaixo da meta prevista na disciplina de português; a turma 9, nas disciplinas de português e matemática; a turma 20, nas disciplinas de matemática e estudo do meio e a turma 25 na disciplina de português.

As restantes turmas atingiram ou ultrapassaram a meta prevista.

Consideramos que os bons resultados se devem à forte motivação das crianças e aos conteúdos programáticos que, nesta fase, ainda são acessíveis. Há, no entanto, algumas turmas que apresentam alunos com dificuldades de aprendizagem, fazendo com que o seu ritmo de trabalho nem sempre seja o esperado.

Assim, há a registar 8 níveis negativos a português, 5 a matemática e 1 a estudo do meio. É na disciplina de português que surgem mais dificuldades, pois é de todas a que exige, nesta fase, mais empenho e trabalho, quer na aquisição da competência da leitura, que é um processo lento, quer nas competências da escrita.

A matemática aparece em segundo lugar, pois o grau de dificuldade vai aumentando, gradualmente e há maior apelo ao raciocínio. O pouco poder de abstração, de algumas crianças, nesta fase etária, justifica as menções negativas.

2. Identificação dos principais problemas do 1.º ano

Apesar dos resultados positivos e de ser notória uma evolução, nesta fase do processo de ensino/aprendizagem, as crianças apresentam cada vez mais imaturidade e falta de autonomia, até nas coisas mais básicas (como vestir um casaco, apertar os atacadores, procurar um lápis ou uma borracha que tenha caído...). A falta de hábitos e métodos de estudo, a falta de sentido de responsabilidade e autonomia, por parte de alguns alunos, a falta de acompanhamento e supervisão diária das tarefas escolares, por parte de alguns encarregados de educação, e alguma falta de interesse e motivação, por parte dos alunos, são também fatores que podem justificar os casos identificados.

3. Ações de Melhoria a implementar

Ao longo do terceiro período de avaliação será necessário desenvolver procedimentos regulares e sustentados de monitorização das aprendizagens dos alunos, colmatando a falta de motivação provocada pela ausência física da figura do professor e da interação alunos/professor; reforçar os contactos com os pais/encarregados de educação, solicitando um acompanhamento permanente e o treino sistemático da leitura e escrita, em casa; reorganizar o apoio socioeducativo para proporcionar aos alunos, com mais dificuldades, um ensino mais individualizado com atividades diferenciadas; reforçar as atividades de leitura e escrita, revendo conteúdos; ensinar métodos de estudo/técnicas de estudo (copiar, repetir, registar, memorizar...) e recorrer a plataformas educativas variadas (Mais Cidadania-CIM do Ave, Hypatiamat, Escola Virtual, Leya, entre outras).

Disciplinas	Nº Alunos 2P	2º ANO					
		Porcentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PT	156	93,4%	92,3%	3,71	3,76	93,0%	-0,7
MAT		92,1%	92,9%	3,85	3,86	94,0%	-1,1
EST. MEIO		97,4%	98,1%	4,09	4,20	95,0%	3,1
ED. ARTIST		100%	99,4%	3,89	4,00	100%	-0,6
ED. FÍSICA		100%	100%	4,00	4,14	100%	0,0
CD		99,3%	99,4%	4,02	4,21	100%	-0,6
Meta de Ano						97%	0,0

Quadro 3 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ano.

1. Apreciação Global

O 2º ano tem nove turmas, sendo que uma é mista de primeiro ano e segundo ano, integrando dois alunos do 2º ano a desenvolver conteúdos de 1º ano. Tirando esta turma que, obviamente, está estatisticamente muito abaixo da meta do agrupamento, das restantes, 5 estão 3 pp acima da meta e 3 estão 4,6 pp abaixo. Na globalidade das disciplinas registam-se 21 insuficientes a português, 10 a matemática, 9 a estudo do meio 1 a cidadania e 1 a educação artística.

As turmas 3, 12, 13, 21 e 22 são turmas com uma média geral de classificação maioritariamente Bom. A turma 13 tem uma média de bom, mas com tendência para muito bom e, no caso da turma 26, a média geral é de muito bom. As turmas 11, 16 e 22 têm uma média tendencialmente suficiente. É na turma 11 que sobressai um aluno que, apesar de beneficiar de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente medidas universais e medidas seletivas, demonstra um aproveitamento insatisfatório nas disciplinas de matemática, português, estudo do meio, educação artística, apoio ao estudo e oferta complementar. O seu poder de atenção/concentração é muito reduzido, distraíndo-se com muita facilidade, o que compromete a compreensão e aplicação dos conhecimentos. Em termos de comportamento, tem muita dificuldade em cumprir regras, em autorregular-se, reagindo, por vezes, de forma agressiva quando é contrariado. No que respeita a cidadania e desenvolvimento, na dimensão cognitiva, o aluno demonstra muita dificuldade na aquisição/compreensão e aplicação de conhecimentos sobre os temas trabalhados; no que diz respeito à expressão (em diferentes linguagens/códigos), raramente se expressa de forma correta; na dimensão social e pessoal, no que se refere à participação, excecionalmente intervém nas atividades, por obrigatoriedade e contrariado; quanto à cooperação/relação com os outros revela muita dificuldade, raramente respeitando as suas opiniões e sentimentos; no que se refere à autonomia, nunca realiza as atividades sozinho precisando do apoio constante de um professor; no que concerne o espírito crítico, raramente intervém e quando o faz, não fundamenta as suas intervenções; revela ainda muita dificuldade na organização do seu trabalho, dos seus materiais, cadernos, etc. Este aluno muito raramente cumpre ou respeita as regras estipuladas.

2. Identificação dos principais problemas do 2.º ano

Neste universo de 156 alunos, apesar de um cenário global de sucesso, cerca de um terço dos alunos (53) têm nível de suficiente a português, com um número ligeiramente inferior a matemática (45). Uma parte destes alunos são alunos que usufruem de medidas universais, alguns com medidas seletivas e adicionais. É o caso da turma 16, que tem quatro alunos com medidas seletivas e dois com medidas universais, e da turma 11, com oito alunos com medidas

universais e 1 seletiva e, ainda, da turma 22, com dois alunos com medidas seletivas e três com medidas universais. Aqui se espelha a importância que assumem as medidas de promoção de sucesso escolar, desde o apoio socioeducativo, à educação especial e a todo o investimento feito, por cada titular de turma, em prol do sucesso e inclusão de cada aluno.

A maioria dos titulares de turma refere o seguinte: os alunos de suficiente poderiam obter resultados superiores se houvesse mais concentração, mais método e hábitos de estudo, autonomia e persistência. A ausência destas características/ qualidades tem ligação com as dificuldades que apresentam, ao nível da interpretação de textos e enunciados, fluência de leitura e escassez de vocabulário.

3. Ações de Melhoria a implementar

Com o cenário de ensino à distância cada vez mais certo, haverá oportunidade para consolidar aprendizagens, continuando a contar com as medidas de apoio ao sucesso escolar. Haverá lugar para continuar a propor tarefas diferenciadas, que desenvolvam quer os alunos com maior dificuldade, quer aqueles que têm mais facilidade. Serão propostas mais atividades que desenvolvam a leitura, interpretação e produção de texto, nas suas diversas vertentes. Insistir-se-á na exploração e realização de atividades da plataforma mais cidadania e na escola virtual, sempre que possível, desenvolvendo, assim, uma maior autonomia na procura do saber. Continuar-se-á a valorizar o esforço e a persistência e o reforço positivo. Neste contexto, apelar-se-á a um maior acompanhamento familiar.

Disciplinas	Nº Alunos 2P	3º ANO					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PT	143	95,1%	96,5%	3,50	3,55	96,0%	0,5
MAT		88,9%	95,8%	3,49	3,57	95,0%	0,8
EST. MEIO		95,1%	97,2%	3,76	3,99	99,0%	-1,8
INGLÊS	141	96,5%	99,3%	3,85	3,99	98,0%	1,3
EXPRESS.	92	97,8%	100%	3,83	3,97	100%	0,0
ED. ARTIST	51	100%	100%	3,62	3,69	100%	0,0
ED. FÍSICA	51	100%	100%	3,71	3,76	100%	0,0
CD	51	100%	100%	3,69	3,78	100%	0,0
Meta de Ano						97,6%	0,2

Quadro 4 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ano.

1. Apreciação Global

A análise dos resultados, relativo a este ano de escolaridade, no final deste trimestre, revela, claramente, uma evolução na percentagem de sucesso dos alunos, nas várias disciplinas. Após uma apreciação, por disciplina, verifica-se que na disciplina de português as turmas 14, 15, 21, 26, 27 e 28 ultrapassaram a meta definida, enquanto as turmas 4, 5, 16 e 23 se distanciaram da meta do agrupamento. O distanciamento da meta das turmas 5 e 23 é muito reduzido.

Na disciplina de estudo do meio, as turmas 14, 15, 16, 21, 26, 27 e 28 têm valores acima da meta do agrupamento, por outro lado, as turmas 4, 5 e 23 não alcançaram a meta do agrupamento.

Relativamente às turmas que se distanciaram da meta do agrupamento, as principais origens centram-se no domínio da leitura, compreensão e aplicação dos conhecimentos, escrita e interpretação de enunciados.

Na disciplina de matemática, as turmas 15 e 23 não alcançaram a meta do agrupamento, por revelarem dificuldades, ao nível do raciocínio lógico-matemático, e por serem alunos que já manifestavam dificuldades no ano anterior. As restantes turmas 4, 5, 14, 16, 21, 26, 27, 28 superaram a meta.

Na disciplina de inglês, as turmas 4, 5, 14, 15, 21, 27, 28 encontram-se acima da meta do agrupamento. Nesta disciplina só a turma 23 é que não alcançou a respetiva meta.

Dois alunos da turma 16 e 26 não frequentam esta disciplina. Na turma 16 trata-se de um aluno que, apesar de estar matriculado no 3.º ano, encontra-se a nível de 1.º ano. No momento em que chegou ao agrupamento, a 11 de outubro, não foi inscrito em Inglês, tendo em conta que se encontra ao nível de 1.º ano na leitura e escrita. Em avaliação pelo serviço de psicologia encontra-se a usufruir de medidas universais. Na turma 26, trata-se de uma aluna com Medidas Adicionais, tendo ficado decidido, em Conselho Pedagógico, que a mesma não frequentaria a disciplina de Inglês, pelos problemas comportamentais que apresentava. Trata-se de uma aluna que, apesar de ouvir, praticamente não fala, o que agrava a forma inadequada como reage na relação com os outros.

Nas disciplinas de expressões, cidadania e desenvolvimento, educação artística e educação física todas as turmas alcançaram a meta do agrupamento.

Relativamente às disciplinas de cidadania e desenvolvimento, educação artística e educação física, só as turmas 14 e 15 é que estão inseridas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Após análise, pode-se concluir que as turmas 14, 27 e 28 se destacam, positivamente, em relação às outras turmas, por terem alcançado a meta em todas as disciplinas. No entanto, o facto das turmas 27 e 28 serem constituídas por um número reduzido de alunos (doze) contribuiu para um ensino mais individualizado e para uma maior interação professor/alunos.

Apesar de a turma 5 não ter alcançado a meta em todas as disciplinas, é a turma que mais se destaca, positivamente, por integrar alunos com boas capacidades a nível da leitura, escrita, raciocínio e no domínio da língua estrangeira.

A situação mais relevante verifica-se na turma 23, que se distanciou da meta em todas as disciplinas. Este facto deve-se a um aluno que veio transferido, a meio do segundo período, e que está a desenvolver aprendizagens de segundo ano, apresentando um desempenho muito aquém do espectável para o ano de matrícula.

As turmas 16, 21 e 26 têm, também, um número reduzido de alunos matriculados no terceiro ano (1 aluno por turma), embora a desenvolver aprendizagens de primeiro ano, em algumas disciplinas. São alunos a usufruir da aplicação de Medidas Universais, (aluno da turma 16), de Medidas Universais e Seletivas (aluno da turma 21) e de Medidas Universais, Seletivas e Adicionais (aluna da turma 26).

Em suma, convém referir que os resultados menos positivos do 3º ano de escolaridade são o resultado de um universo muito pequeno de alunos que se situam num patamar de insuficiente.

2. Identificação dos principais problemas do 3.º ano

Verifica-se que os principais problemas das turmas do 3º ano centram-se na insuficiente familiaridade com a leitura/escrita (interpretação de enunciados); nos diferentes ritmos de trabalho/ aprendizagem; na falta de concentração e atenção e em alguma imaturidade de alguns alunos. A par destas problemáticas existe, ainda, o incumprimento de regras, por parte de alguns alunos, poucos hábitos de estudo e falta de exercitação de algumas aprendizagens. Tudo isto reflete-se na aplicação dos conhecimentos e na pouca autonomia na realização das tarefas, revelando-se um entrave ao desenvolvimento escolar.

3. Ações de Melhoria a implementar

Tendo em vista que o cenário mais provável, no próximo período, continuará a ser o ensino à distância, as ações de melhoria terão como principal foco a consolidação e a recuperação das aprendizagens. Continuarão a ser trabalhadas estratégias/tarefas de reforço e consolidação de aprendizagens; apoio na decodificação de textos e notação matemática/ científica; serão enviadas

materiais/fichas de reforço dos conteúdos lecionados para a consolidação/revisão das aprendizagens e a respetiva correção; utilizar-se-á as TIC para incentivar e motivar e as plataformas digitais (Escola Virtual, plataforma +Cidadania e Hypatiamat), com o recurso a vídeos, exercícios, jogos lúdico-pedagógicos, biblioteca digital e PowerPoint. Para os alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão continuar-se-á a propor fichas adaptadas e tarefas diferenciadas. Sensibilizar-se-á os alunos para o treino da leitura, diariamente, em casa, manter-se-á o reforço positivo constante, o apelo frequente à persistência e esforço, o incentivo ao estudo e valorizar-se-ão os progressos dos alunos.

Disciplinas	Nº Alunos 2P	4º ANO					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PT	181	99,5%	98,9%	3,70	3,78	99,0%	-0,1
MAT		94,6%	95,0%	3,63	3,78	91,0%	4,0
EST. MEIO		98,4%	99,4%	3,80	3,97	98,5%	0,9
INGLÊS		97,3%	100%	3,80	4,02	98,0%	2,0
EXPRESS.		100%	100%	3,83	4,02	100%	0,0
Meta de Ano						97,3%	1,4

Quadro 5 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 4.º Ano.

1. Apreciação Global

A idiosincrasia característica de cada turma reflete-se, naturalmente, na apreciação global dos resultados obtidos no quarto ano, no final do segundo período. No total das nove turmas, as turmas 7, 8, 18 e 19 apresentaram 100% de sucesso a todas as disciplinas. As restantes turmas alcançaram percentagens de sucesso acima das metas estabelecidas pelo Agrupamento, com alguns cambiantes em determinadas disciplinas. Assim, a turma 6 apresenta 100% de sucesso em todas as disciplinas, com exceção da disciplina de Matemática, onde dois alunos não conseguiram atingir o nível de Suficiente. A turma 17 atingiu uma percentagem de sucesso, acima das metas estabelecidas pelo Agrupamento, em todas as disciplinas. Nesta turma, registam-se dois casos de Insuficiente na disciplina de Matemática. A turma 23 integra, apenas, uma aluna do quarto ano (com Medidas Universais e Seletivas) que se encontra a desenvolver conteúdos de terceiro ano. A percentagem de sucesso desta turma ficou muito aquém das metas estabelecidas, devido aos níveis de Insuficiente alcançados pela aluna dentro da avaliação de quarto ano. A turma 24 atingiu 100% de sucesso a todas as disciplinas, com a exceção de Matemática e Estudo do Meio, tendo

ficado abaixo das metas definidas pelo Agrupamento, nestas duas últimas. A turma 29 apresenta uma percentagem de sucesso acima da meta do Agrupamento, com exceção da disciplina de Português, devido ao nível de Insuficiente obtido por um aluno, para o qual a Língua Portuguesa não é a sua língua materna.

2. Identificação dos principais problemas do 4.º ano

Da análise individual, elaborada por cada docente a lecionar o quarto ano, concluiu-se que são comuns determinados problemas identificados em alguns alunos das turmas. Desta forma, os docentes apontaram os seguintes aspetos:

- Constrangimentos ao nível da atenção concentração;
- Incumprimento de regras dentro da sala de aula (conversa entre pares; inquietude; fácil dispersão), comprometendo o ritmo de aquisições, a consolidação de competências de escrita, interpretação, raciocínio e organização pessoal;
- Baixo nível na compreensão/interpretação de enunciados;
- Insegurança na redação de textos e estruturação de ideias, com adequação dos tempos verbais e concordância entre os elementos da frase;
- Precipitação na escrita de palavras com tendência ao erro ortográfico;
- Incerteza na resolução de operações, problemas e mecanização das tabuadas;
- Pouca autonomia na realização de trabalhos;
- Ritmo de trabalho reduzido;
- Poucos hábitos de estudo;
- Poucas vivências enriquecedoras fora do ambiente escolar;
- Hesitação na aplicação de conhecimentos.

3. Ações de Melhoria a implementar

Em virtude do contexto que está a ser vivenciado, devido à propagação do vírus COVID-19, os docentes do quarto ano apresentam as suas propostas de melhoria enquadradas num modelo de ensino à distância.

Assim, os docentes do quarto ano propõem as seguintes ações de melhoria:

- Produção orientada de textos com recurso a planos de trabalho;
- Resolução de problemas e reforço na aprendizagem de conteúdos com recurso a indicação de plataformas digitais;
- Reforço de exercícios ortográficos;

- Consolidação das aprendizagens para os alunos que já as adquiriram, e recuperação das mesmas para os alunos que não conseguiram, através de atividades de consolidação/remediação dos conteúdos abordados no 1.º e 2.º períodos;
- Continuidade na aplicação das Medidas de Promoção de Sucesso Educativo adaptadas ao contexto Ensino à Distância, com ações e tarefas promotoras da consolidação das aprendizagens para alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, em articulação com os docentes de Apoio Socioeducativo e de Educação Especial;
- Incentivo ao uso de plataformas digitais, para favorecer a autonomia do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo, ao mesmo tempo, as competências digitais previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.1.3. ANÁLISE POR ANO NO 2.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 2P	5º Ano					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	164	91,5%	96,3%	3,35	3,41	89,0%	7,3
ING-I	164	83,0%	95,1%	3,18	3,47	89,0%	6,1
HGP	164	86,7%	90,9%	3,24	3,34	90,0%	0,9
MAT	164	86,1%	91,5%	3,32	3,39	80,0%	11,5
CN	165	94,5%	98,8%	3,43	3,59	95,0%	3,8
EDF	165	100%	100%	3,61	3,87	100%	0,0
EV	165	99,4%	100%	3,34	3,76	100%	0,0
ET	141	99,3%	100%	3,44	3,78	100%	0,0
EDM	141	100%	100%	3,70	4,14	100%	0,0
EMR	125	100%	100%	3,76	4,36	100%	0,0
TIC	164	99,4%	100%	3,73	3,75	100%	0,0
CD	165	99,4%	100%	3,76	3,97	100%	0,0
Meta de Ano						95,3%	2,4

Quadro 6 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 5.º Ano.

1. Apreciação Global

Depois de analisados os resultados académicos do 5º ano, podemos concluir que foram bastante satisfatórios, uma vez que a percentagem de sucesso global de todas as turmas ficou acima da meta global de ano. Destaca-se a turma do 5ºC, como tendo obtido os melhores resultados, visto que só apresentou um nível inferior a três, na disciplina de História e Geografia de Portugal. Como

turma que obteve piores resultados, destaca-se a turma do 5ºB, que apresentou níveis inferiores a três nas disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais, apesar de ter ficado, ligeiramente, acima da meta global de ano.

2. Identificação dos principais problemas do 5.º ano

Falta de atenção/concentração; participação desorganizada em contexto de sala de aula; ausência de hábitos e métodos de trabalho e estudo e falta de autonomia e responsabilidade, por parte de alguns alunos.

3. Ações de Melhoria a implementar

Deverá ser realizado um trabalho em consonância com os encarregados de educação, no sentido de um maior acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, no terceiro período, que se perspetiva que ocorra em moldes diferentes, controlando o horário das atividades letivas, a realização das tarefas propostas e o reforço do estudo diário em casa.

Disciplinas	Nº Alunos 2P	6º Ano					
		Porcentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	151	81,7%	93,4%	3,10	3,36	88,0%	5,4
ING-I	150	73,0%	86,7%	3,13	3,39	82,0%	4,7
HGP	151	76,5%	89,4%	3,12	3,43	92,0%	-2,6
MAT	151	67,3%	82,1%	3,07	3,27	80,0%	2,1
CN	151	84,3%	92,1%	3,19	3,42	98,5%	-6,4
EDF	152	98,1%	100%	3,65	4,01	100%	0,0
EV	152	90,3%	100%	3,33	3,70	100%	0,0
ET	137	89,2%	99,3%	3,33	3,68	100%	-0,7
EDM	137	92,8%	94,2%	3,27	3,47	100%	-5,8
EMR	122	100%	100%	3,78	4,51	100%	0,0
TIC	151	93,5%	100%	3,63	3,76	100%	0,0
CD	152	96,8%	100%	3,58	4,03	100%	0,0
Meta de Ano						94,6%	-0,3

Quadro 7 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 6.º Ano.

1. Apreciação Global

No final do segundo período, o número de níveis inferiores a três diminuiu, substancialmente, comparativamente com o período anterior. As percentagens de sucesso das turmas A e D ultrapassaram a meta do Agrupamento, e a percentagem de sucesso das restantes turmas está

muito próxima da meta. A turma que mais se afasta da meta é a turma E, apresentando, no entanto, um afastamento pouco significativo (4pp). As médias globais atingiram valores bastante satisfatórios, destacando-se, mais uma vez, as turmas A e D. A média mais baixa reside na turma G, que, ainda assim, apresenta uma média positiva de 3,4.

2. Identificação dos principais problemas do 6.º ano

A falta de atenção/ concentração é um dos principais problemas apontados. As turmas em que se verificam percentagens mais baixas de sucesso (E, F e G) são aquelas que têm alunos que revelam interesses divergentes dos escolares, e que têm um fraco acompanhamento por parte dos respetivos encarregados de educação.

3. Ações de Melhoria a implementar

As ações de melhoria mais apontadas prendem-se com a utilização do reforço positivo e com a valorização dos progressos realizados, para elevar níveis de autoestima, bem como com a maior responsabilização dos encarregados de educação, que será essencial no cenário que se aproxima de Ensino à Distância.

1.1.4. ANÁLISE POR ANO NO 3.º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 2P	7º Ano					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	144	82,1%	90,3%	2,99	3,17	88,0%	2,3
ING-I	144	69,0%	74,3%	2,89	3,01	83,0%	-8,7
FRA-II	143	90,3%	96,5%	3,42	3,83	92,0%	4,5
HIST	144	81,4%	87,5%	3,07	3,35	87,5%	0,0
GEO	144	79,3%	87,5%	3,26	3,42	94,0%	-6,5
MAT	144	57,2%	70,1%	2,83	3,06	73,0%	-2,9
CN	144	80,0%	91,0%	3,12	3,24	90,0%	1,0
FQ	143	82,6%	92,3%	3,04	3,21	85,5%	6,8
EDF	145	97,9%	99,3%	3,56	3,84	100%	-0,7
EV	133	96,3%	100%	3,36	3,49	100%	0,0
TIC	144	100%	100%	3,79	3,98	100%	0,0
EMR	98	100%	100%	3,72	4,63	100%	0,0
CD	144	97,2%	100%	3,70	3,97	100%	0,0
CA	131	100%	100%	3,77	4,18	100%	0,0
Meta de Ano						92,4%	-0,3

Quadro 8 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 7.º Ano.

1. Apreciação Global

Após apreciação reflexiva das fichas de análise dos resultados académicos, referente aos resultados da avaliação dos alunos do sétimo ano de escolaridade, concretizada no final do segundo período letivo, verificou-se que as percentagens de sucesso de todas as turmas estão muito próximas da meta estabelecida ou até ultrapassaram a mesma.

Assim, com base nos resultados da avaliação do segundo período, salientam-se, pelo bom nível de aproveitamento/sucesso, a turma 7º D e, pela razão oposta, destaca-se a turma 7º H, observando-se, em todas as turmas, uma melhoria bastante significativa, face ao período letivo transato.

2. Identificação dos principais problemas do 7.º ano

Os docentes do sétimo ano referem os seguintes problemas:

- Dificuldade de organização e gestão do tempo;
- Participação desorganizada;
- Falta de atenção/concentração e responsabilidade;
- Falta de empenho e pouca persistência na consecução das tarefas/atividades escolares;
- Imaturidade, tanto na dimensão atitudinal/comportamental como no domínio do desenvolvimento de hábitos de trabalho e métodos de estudo ajustados às disciplinas e ao ciclo de estudos em que estão inseridos;
- Dificuldades e/ou lacunas de conhecimentos e competências acumuladas pelos alunos, ao longo do seu percurso escolar.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes do sétimo ano propõem as seguintes ações de melhoria:

- Promover atividades diversificadas, de modo a que os alunos possam desenvolver a sua autonomia de trabalho e valorizar, sempre que possível, o nível de esforço, o empenho, a persistência, a qualidade e o sentido de responsabilidade no cumprimento atempado dos seus trabalhos;
- Desenvolver atividades que permitam a aquisição/consolidação das aprendizagens;
- Sensibilizar os encarregados de educação para a necessidade dos seus educandos criarem hábitos de estudo diários, bem como enfatizar o valor da organização e do sentido de responsabilidade para o seu sucesso escolar, e solicitar uma maior supervisão e

acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos, agora de maior responsabilidade, no modelo provável de Ensino à Distância.

Disciplinas	Nº Alunos 2P	8º Ano					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	100	68,0%	76,0%	2,76	2,97	94,0%	-18,0
ING-I	100	55,0%	74,0%	2,74	3,05	80,0%	-6,0
FRA-II	100	83,0%	91,0%	3,16	3,38	85,5%	5,5
HIST	100	63,0%	68,0%	2,76	2,91	78,0%	-10,0
GEO	100	79,2%	92,0%	3,31	3,38	95,0%	-3,0
MAT	100	60,4%	71,0%	2,98	3,13	74,0%	-3,0
CN	100	69,0%	82,0%	3,00	3,23	90,0%	-8,0
FQ	100	72,0%	88,0%	3,02	3,34	88,8%	-0,8
EDF	100	99,0%	99,0%	3,62	3,91	100%	-1,0
EV	94	89,4%	97,9%	3,46	3,72	100%	-2,1
TIC	100	100%	100%	3,67	3,81	100%	0,0
EMR	77	100%	100%	3,83	3,97	100%	0,0
CD	100	97,0%	100%	3,40	3,62	100%	0,0
CA	94	96,8%	100%	3,27	3,59	100%	0,0
Meta de Ano						91,8%	-3,3

Quadro 9 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 8.º Ano.

1. Apreciação Global

Verificou-se, em todas as turmas do oitavo ano, uma melhoria da percentagem de sucesso, comparativamente com o período anterior. As turmas B e C encontram-se muito próximas de alcançarem as metas do Agrupamento, as turmas A, D e E ficaram aquém da meta, com um pequeno distanciamento.

Contudo, a qualidade do sucesso é superior nas turmas A, B e C.

Na maioria das disciplinas, os resultados obtidos atingiram as metas do Agrupamento, ou apresentam um desvio pouco significativo, contudo, mencionam-se as seguintes exceções, cujo desvio negativo é considerável: Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química na turma A; Português na turma B; Português e História na turma C; Português, Ciências Naturais e Inglês na turma D; e História e Inglês na turma E.

2. Identificação dos principais problemas do 8.º ano

De um modo geral, um grupo de alunos apresenta dificuldades na aquisição das aprendizagens essenciais; na utilização de diferentes linguagens e símbolos associados às línguas, à matemática e às ciências; no domínio das capacidades de compreensão e de expressão oral, escrita e visual e na transformação da informação em conhecimento.

Alguns alunos evidenciaram, também, dificuldades na adequação dos comportamentos em diversos contextos de aula; na identificação de áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências, e na consolidação e aprofundamento das competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Na turma A destaca-se um grupo de alunos que demonstra desinteresse pela escola, enquanto outros evidenciam dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos. Paralelamente, o comportamento da turma não foi o mais adequado. No que concerne à turma B, apenas se refere um pequeno grupo de alunos que evidencia falta de atenção/concentração e de empenho na realização das tarefas propostas. Relativamente à turma C, realçam-se as lacunas de um elevado número de alunos, ao nível da disciplina de Português, nomeadamente na interpretação de textos e na expressão e compreensão, principalmente escrita, e uma postura pouco adequada a uma sala de aula, por parte de alguns alunos. Na turma D, de um modo geral, os alunos apresentam falta de interesse e empenho; ausência de métodos de estudo; falta de autonomia, responsabilidade e pré-requisitos; interesses divergentes dos escolares; falta de atenção/concentração e dificuldades na aquisição e aplicação dos conhecimentos. Alguns alunos têm comportamentos pouco adequados. Verifica-se, ainda, falta de acompanhamento pelos encarregados de educação. No que respeita à turma E, foi considerado como principal problema a ausência de pré-requisitos, dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos, falta de empenho e atenção/concentração, e comportamento inadequado de alguns alunos, o que condiciona a aplicação das estratégias delineadas para superar as dificuldades de aprendizagem da turma.

3. Ações de Melhoria a implementar

Tendo em consideração o cenário mais provável (Ensino à Distância), foram propostas as seguintes medidas: adequar/diversificar estratégias de ensino, tendo como principal foco a consolidação das aprendizagens ou a aquisição das mesmas pelos alunos que ainda não as assimilaram; intensificar o incentivo à participação dos alunos, à promoção da sua autonomia no trabalho e à exposição de dúvidas; continuar a valorizar a participação dos alunos, o esforço e os seus progressos e, ainda, solicitar aos encarregados de educação um esforço acrescido no acompanhamento diário da vida

escolar dos seus educandos, através de um maior controlo do tempo dedicado ao estudo/trabalho e, simultaneamente, que os sensibilizem para o valor da organização e do sentido da responsabilidade no seu sucesso escolar.

Os professores da turma D vão, ainda, desenvolver trabalhos, essencialmente práticos, que visem a apresentação do DAC, no fim do período, de acordo com as disposições aprovadas na reunião de avaliação do primeiro período.

Na turma E, os docentes irão manter e/ou reforçar as acomodações motivacionais e de avaliação. No entanto, consideram que a melhoria dos resultados da turma depende, essencialmente, da mudança de comportamento e de atitude dos alunos, nomeadamente de um maior investimento no estudo e no efetivo cumprimento de todas as tarefas escolares, para superação das suas dificuldades.

Disciplinas	Nº Alunos 2P	9º Ano					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	76	65,8%	80,3%	2,75	2,93	88,0%	-7,7
ING-I	76	69,7%	81,6%	3,01	3,20	83,0%	-1,4
FRA-II	76	84,2%	96,1%	3,26	3,50	96,0%	0,1
HIST	76	68,4%	80,3%	3,04	3,16	91,0%	-10,7
GEO	76	89,5%	96,1%	3,62	3,62	99,0%	-2,9
MAT	76	65,8%	64,5%	3,01	3,07	68,0%	-3,5
CN	76	80,3%	88,2%	3,33	3,39	95,0%	-6,8
FQ	76	69,7%	80,3%	2,99	3,13	90,0%	-9,7
EDF	77	100%	100%	3,57	3,79	100%	0,0
EV	64	87,5%	100%	3,38	3,53	100%	0,0
TIC	34	100%	100%	3,91	4,12	100%	0,0
EMR	76	100%	100%	4,00	4,29	100%	0,0
CD	77	98,7%	100%	3,62	3,70	100%	0,0
CA	33	100%	100%	4,00	3,61	100%	0,0
Meta de Ano						93,6%	-3,1

Quadro 10 - Distribuição da percentagem de sucesso e média, por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 9.º Ano.

1. Apreciação Global

As turmas A (Ensino Articulado da Música) e C (Autonomia e Flexibilidade Curricular) destacam-se pela prestação académica, de nível superior, de parte significativa dos alunos que as compõem.

Com efeito, o trabalho desenvolvido, por aqueles discentes, corresponde, no âmbito dos Critérios de Avaliação Gerais, definidos pelo Agrupamento, aos perfis/níveis mais elevados da escala avaliativa deste ciclo de estudos - níveis quatro e cinco, a saber, demonstra facilidade na aquisição das aprendizagens essenciais, utiliza, de forma adequada e segura, diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (materna e estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e às ciências, aplica estas linguagens, de modo adequado, aos diferentes contextos de comunicação, domina, de forma adequada, capacidades de compreensão e de expressão oral, escrita e visual, utiliza e domina instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade, transforma, de forma adequada, a informação em conhecimento, interpreta, de forma adequada e segura, a informação, planeia e conduz pesquisas (...).

Este quadro é, estatisticamente falando, constatável, pela percentagem de sucesso destas turmas, a qual supera, 2 pp e 3 pp, respetivamente, a Meta do Agrupamento definida para este ano de escolaridade – noventa e dois vírgula cinco por cento. A prestação académica de nível superior, por parte destas turmas, é reforçada pela análise dos resultados de cada disciplina. Para além das disciplinas do currículo que igualaram o valor máximo da meta (cem por cento) – Educação Visual, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica e Cidadania e Desenvolvimento, as demais, à exceção de Ciências Naturais (no nono C), superaram os valores da meta estabelecidos pelo Agrupamento.

Inversamente, ao que anteriormente explanado, a prestação académica das turmas B (Autonomia e Flexibilidade Curricular) e D (Mais Sucesso) afasta-se, da Meta do Agrupamento, em 4,9 pp e 15,6 pp, respetivamente. Relativamente a estes grupos-turma, o paralelismo que se pode estabelecer com as turmas A e C é apenas um – tal como naquelas, as turmas B e D igualaram os valores da Meta do Agrupamento (cem por cento) nas disciplinas de Educação Visual, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica e Cidadania e Desenvolvimento. No tocante às demais disciplinas que compõem o currículo – Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, em diferentes percentagens, é certo, todas apresentam resultados aquém dos definidos na(s) Meta(s) do Agrupamento. Numa análise mais afinada, pode concluir-se que as áreas do conhecimento onde estas turmas apresentam resultados menos positivos são o Português e a História (turma B), com um afastamento das metas de 21 pp e 31 pp, respetivamente. Na turma D, a taxa de sucesso apresentada nas disciplinas de Português, Inglês, História, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-

Químicas, remete para um afastamento, em relação aos valores das metas, de 11,3 pp, 27,4 pp, 30 pp, 40,2 pp, 17 pp e 40 pp, respetivamente.

2. Identificação dos principais problemas do 9.º ano

Transversalmente a todas as turmas (A, B, C e D), mas com maior expressão e intensidade nas turmas B e D, os docentes apontam, como principais problemas, deste ano de escolaridade, os seguintes:

a) Dimensão Conhecimentos e Capacidades - aquisição, compreensão, articulação e aplicação de conhecimentos, compreensão e expressão da escrita, cálculo, noção espaço-temporal, resolução de problemas, raciocínio abstrato, transferência de conhecimentos para novas situações, atenção/concentração e hábitos e métodos de estudo.

b) Dimensão Atitudinal - falta de estudo, empenho/persistência e de responsabilidade, desorganização na participação, cumprimento de regras.

Entre as turmas de nono ano, a turma D apresenta-se como o caso paradigmático que condensa, em maior grau, as problemáticas acima elencadas. Importa, portanto, transcrever, parcialmente, o que, em sede de reunião de avaliação, os docentes refletiram, debateram e concluíram. Assim, pode ler-se nas atas dos Conselhos de Turma e nas Fichas de Análise dos Resultados Académicos que “Os poucos hábitos de leitura de alguns alunos continuaram a refletir-se no desempenho destes, ora na interpretação e análise textual, ora na compreensão e espírito crítico, impedindo ao aluno uma escrita criativa e inovadora. Para além disso, os alunos continuaram a evidenciar uma comunicação verbal e interação comunicativa reveladoras dum conhecimento ou saber que não se manifesta conforme o perfil do aluno em final de terceiro ciclo, fruto do acima explanado”. Mais acrescentaram que “A falta de resiliência associada a alguma falta de consciência dos deveres de discentes, remeteu boa parte dos alunos da turma para um imobilismo despreocupado que os afasta da sensibilização e das indicações do professor, comprometendo severamente o progresso da sua aprendizagem. Assumem-se incapazes de compreender as matérias, rotulando-as de muito difíceis, porque lhes parece este um caminho mais fácil do que executar os esforços necessários para atingir um nível de sucesso satisfatório, que acreditam ser prescindível”. E concluíram que “A postura demissionária dos alunos, em tudo quanto se relaciona com os seus deveres escolares, foi, de algum modo, legitimada pela sua integração numa turma Mais Sucesso. A interpretação, enviesada, por parte dos alunos, e respetivos encarregados de educação, relativamente a este percurso escolar, forneceu campo a uma desresponsabilização dos discentes, convictos de que, sem qualquer esforço ou empenho, tinham, à partida, garantida

a transição de ano. Assim, independentemente das estratégias adotadas, a postura de muitos dos alunos é, recorrentemente, marcada pela passividade, quando não pela rejeição pura, factos que comprometem deveras a sua formação académica e cívica”.

3. Ações de Melhoria a implementar

Tendo em conta a excecionalidade de que se revestiu o final do segundo período e a indeterminação (ao momento) quanto ao modo como a Tutela decidirá o funcionamento do terceiro período letivo, os docentes, das diferentes turmas de nono ano, dispuseram-se a garantir, através do Ensino à Distância (na modalidade que venha a ser estabelecida), o acompanhamento dos alunos na aquisição, exercício e exponenciação dos conhecimentos e capacidades académicas e a apoiar os discentes, tanto quanto possível, na superação dos efeitos nefastos decorrentes do período de confinamento, determinado pelo governo da República a propósito da pandemia COVID-19, nomeadamente, através do reforço positivo de todas as manifestações de interesse pela aprendizagem evidenciadas pelos discentes.

Defendem, também, considerando-o essencial, um trabalho em consonância com os encarregados de educação, na regulação do comportamento/atitude dos alunos/educandos no que respeita ao cumprimento de horários, prazos e tarefas escolares que venham a ser estipulados.

1.1.5. ANÁLISE POR CICLO

1º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 2P	1ºCiclo					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
1º Ano	612	98,2%	98,2%	3,97	4,15	97,8%	0,4
2º Ano		97,0%	97,0%	3,93	4,03	97,0%	0,0
3º Ano		94,7%	97,8%	3,69	3,81	97,6%	0,2
4º Ano		97,9%	98,7%	3,75	3,91	97,3%	1,4
Meta de Ciclo						97,4%	0,5

Quadro 11 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por ano, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 1.º Ciclo.

1. Apreciação Global

No que concerne à percentagem de sucesso, os valores registados, ao nível do 1º Ciclo, são muito elevados (97% e 98%) em todos os anos de escolaridade. Fazendo uma comparação dos resultados obtidos este período com o período anterior, verificou-se um aumento da percentagem de sucesso no 3.º e 4.º ano, tendo o 1.º e 2.º ano mantido os mesmos valores de sucesso do período transato.

Relativamente às médias das menções atribuídas aos alunos, também se verificou uma evolução em todos os anos de escolaridade, atingindo os 4,15 e 4,03 no 1.º e 2.º ano, respetivamente. No 3.º e 4.º ano os valores situam-se nos 3,81 e 3,91.

Todos os anos atingiram (2.º ano) ou superaram (1.º ano, 3.º ano, 4.º ano) as metas definidas para o ano de escolaridade. Desta forma, a meta de ciclo foi superada em 0,5 pp.

2. Identificação dos principais problemas do 1.º Ciclo

Apesar das percentagens de sucesso serem elevadas, os professores são unânimes em afirmar que a qualidade do sucesso poderia ser melhorada se os alunos apresentassem, na realização das tarefas, um nível mais elevado de concentração e de empenho. A par destas problemáticas existe, ainda, o incumprimento de regras dentro da sala de aula, por parte de alguns alunos (conversa entre pares e irrequietude), comprometendo o ritmo de aquisições.

Para além destes aspetos, é de destacar as dificuldades de compreensão de textos e enunciados, a fluência na leitura e a escassez de vocabulário.

3. Ações de Melhoria a implementar

Ao longo do terceiro período, em virtude do contexto que está a ser vivenciado, devido à pandemia do COVID-19, será necessário:

- Desenvolver procedimentos regulares e sustentados de monitorização das aprendizagens dos alunos, colmatando a falta de motivação provocada pela ausência física da figura do professor e da interação alunos/professor com a utilização de plataformas educativas variadas (Mais Cidadania, Hypatiamat, Escola Virtual, Leya, entre outras) para motivar os alunos e desenvolver, simultaneamente, as competências digitais previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Reforçar os contactos com os pais/encarregados de educação, solicitando um acompanhamento mais próximo e o treino sistemático da leitura e escrita;

- Reorganizar o apoio socioeducativo para proporcionar aos alunos, com mais dificuldades, um ensino mais individualizado, com atividades diferenciadas;
- Reforçar o desenvolvimento de atividades de leitura, interpretação e produção de texto nas suas diversas vertentes;
- Realizar atividades nas plataformas Mais Cidadania e Escola Virtual que desenvolvam a autonomia na procura do saber;
- Continuar a valorizar o esforço e a persistência, bem como a utilizar o reforço positivo.

2º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 2P	2º Ciclo					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	315	86,8%	94,9%	3,23	3,39	88,5%	6,4
ING-I	314	78,2%	91,1%	3,16	3,43	85,5%	5,6
HGP	315	81,8%	90,2%	3,18	3,38	91,0%	-0,8
MAT	315	77,0%	87,0%	3,19	3,33	80,0%	7,0
CN	316	89,6%	95,6%	3,31	3,51	96,8%	-1,2
EDF	317	99,1%	100%	3,63	3,93	100%	0,0
EV	317	95,0%	100%	3,34	3,74	100%	0,0
ET	278	94,3%	99,6%	3,39	3,73	100%	-0,4
EDM	278	96,4%	97,1%	3,49	3,81	100%	-2,9
EMR	247	100%	100%	3,77	4,43	100%	0,0
TIC	315	96,5%	100%	3,68	3,76	100%	0,0
CD	317	98,1%	100%	3,67	4,00	100%	0,0
Meta de Ciclo						95,2%	1,1

Quadro 12 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 2.º Ciclo.

1. Apreciação Global

Depois de analisados os resultados académicos do 2º ciclo, podemos concluir que a percentagem de sucesso aumentou em todas as disciplinas, exceto àquela que já tinha atingido a meta de 100%, EMRC. Atingiram a meta de 100% as disciplinas de EF, EV, TIC e CD, igualando, portanto, a meta. Ficaram aquém da meta as disciplinas de HGP (0,8 pp); CN (1,2 pp); ET (0,4 pp) e EM (2,9 pp). Este afastamento deve-se ao relativo fraco desempenho de alguns alunos das turmas de sexto ano E, F e G. Apesar destes pequenos afastamentos, o desempenho do 2º ciclo, ainda assim, ultrapassa em 1,1 pp a consecução da meta.

2. Identificação dos principais problemas do 2.º Ciclo

A falta de atenção/concentração, falta de hábitos e métodos de estudo, assim como a falta de responsabilidade são os principais problemas mais apontados. As turmas em que se verificam percentagens mais baixas de sucesso (6.ºE, 6.ºF e 6.ºG) são aquelas que têm alunos que revelam interesses divergentes dos escolares, apresentam problemas ao nível da assiduidade e que têm um fraco acompanhamento por parte dos respetivos encarregados de educação.

3. Ações de Melhoria a implementar

As ações de melhoria mais apontadas prendem-se com:

- utilização do reforço positivo;
- valorização dos progressos realizados, para elevar níveis de autoestima;
- aumento da responsabilização dos encarregados de educação, que se revelará de primordial importância no cenário que se aproxima de Ensino à Distância.

3º CICLO

Disciplinas	Nº Alunos 2P	3º Ciclo					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	320	73,8%	83,4%	2,86	3,05	90,0%	-6,6
ING-I	320	64,8%	75,9%	2,87	3,07	82,0%	-6,1
FRA-II	319	86,6%	94,7%	3,30	3,61	91,2%	3,5
HIST	320	72,6%	79,7%	2,97	3,17	85,5%	-5,8
GEO	320	81,7%	90,9%	3,36	3,46	96,0%	-5,1
MAT	320	60,2%	69,1%	2,92	3,08	71,7%	-2,6
CN	320	76,6%	87,5%	3,13	3,28	91,7%	-4,2
FQ	319	76,3%	88,1%	3,02	3,23	88,1%	0,0
EDF	322	98,8%	99,4%	3,58	3,85	100%	-0,6
EV	291	92,1%	99,3%	3,39	3,57	100%	-0,7
TIC	244	100%	100%	3,74	3,91	100%	0,0
EMR	251	100%	100%	3,84	4,33	100%	0,0
CD	321	97,5%	100%	3,59	3,79	100%	0,0
CA	271	97,4%	100%	3,59	3,79	100%	0,0
Meta de Ciclo						92,6%	-2,0

Quadro 13 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, no segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, no 3.º Ciclo.

1. Apreciação Global

Observados e apreciados os resultados explanados no Quadro 13, no 3.º Ciclo, verifica-se que as percentagens de sucesso, assim como a média por disciplina, tiveram uma progressão positiva. O nível médio de desempenho dos alunos também progrediu visto, neste segundo período, todas as disciplinas apresentarem média positiva.

A percentagem de sucesso mais elevada regista-se nas disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Moral e Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento e Complemento à Educação Artística, com 100%, tendo as duas primeiras obtido também as médias mais elevadas, com 3,91 e 4,33 valores, respetivamente.

A disciplina de Matemática, com 69,1%, é a disciplina com percentagem de sucesso mais baixa, mas com evolução positiva de 8,9 pp, relativamente ao primeiro período. A disciplina de Português registou a média mais baixa, no segundo período, com 3,05 valores.

Físico-Química e Inglês foram as disciplinas que registaram a maior evolução nos resultados obtidos, 11,8 pp e 11, 1 pp, respetivamente.

As disciplinas de Físico-Química, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Moral e Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento e Complemento à Educação Artística igualaram as metas estabelecidas para a disciplina/ciclo, tendo a disciplina de Francês ultrapassado as mesmas.

As disciplinas que se encontram mais distantes das metas estabelecidas são Português, Inglês, História e Geografia, registando, no entanto, valores de percentagem de sucesso bastante satisfatórios, iguais ou superiores a 75,9%.

O 3.º ciclo apresenta uma tendência de sucesso, estando apenas a 2 pp de alcançar a meta prevista (92,6%).

2. Identificação dos principais problemas do 3.º Ciclo

Os principais problemas apontados pelos docentes do 3.º ciclo prendem-se, essencialmente, com a existência de grupos de alunos que apresentam bastantes dificuldades na aquisição das aprendizagens essenciais, com lacunas de conhecimentos e competências acumuladas, ao longo do percurso escolar e que, aliados a interesses não convergentes com os escolares, condicionam o sucesso perspetivado pela aplicação de diversas estratégias ao longo do período.

Outra problemática apontada prende-se com dificuldades na adequação dos comportamentos em diversos contextos de aula, para além da postura de pouco empenho e responsabilidade perante os seus deveres académicos.

3. Ações de Melhoria a implementar

Os docentes do 3.º ciclo propõem, de um modo geral:

- a adequação e diversificação de estratégias de ensino, de modo a acompanhar e a apoiar os alunos na superação das suas dificuldades. Neste sentido, serão reforçadas atividades que promovam a autonomia dos alunos, sendo valorizada a participação, o esforço e o progresso dos alunos;
- a sensibilização dos encarregados de educação para a importância de um maior acompanhamento diário da vida escolar dos seus educandos, assim como a regulação das atitudes dos alunos no que respeita ao cumprimento de horários e tarefas, num modelo de Ensino à Distância.

1.1.6. QUALIDADE DO SUCESSO

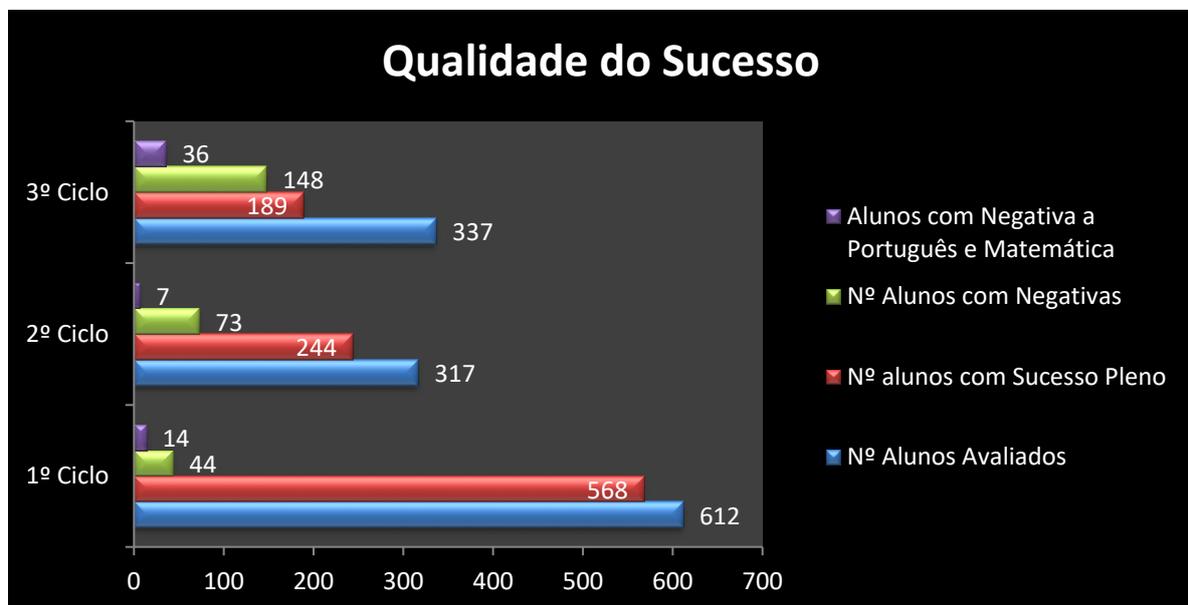


Gráfico 1 – Qualidade do Sucesso.

Pela análise do Gráfico 1, podemos constatar a qualidade do sucesso, nos 3 ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 612 alunos avaliados, 568 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a Suficiente. Dos 44 alunos que registam negativas, apenas 14 alunos têm, simultaneamente, negativa a Português e a Matemática.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 317 alunos avaliados, 244 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a três. Dos 73 alunos que registam negativas, apenas 7 têm negativa, simultaneamente, a Português e a Matemática.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 337 alunos avaliados, apenas 189 registam sucesso pleno, isto é, todas as classificações iguais ou superiores a três. Dos 148 alunos que registam negativas, 36 têm negativa, simultaneamente, a Português e a Matemática.

1.1.7. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO CICLO DE ENSINO QUE FREQUENTAM

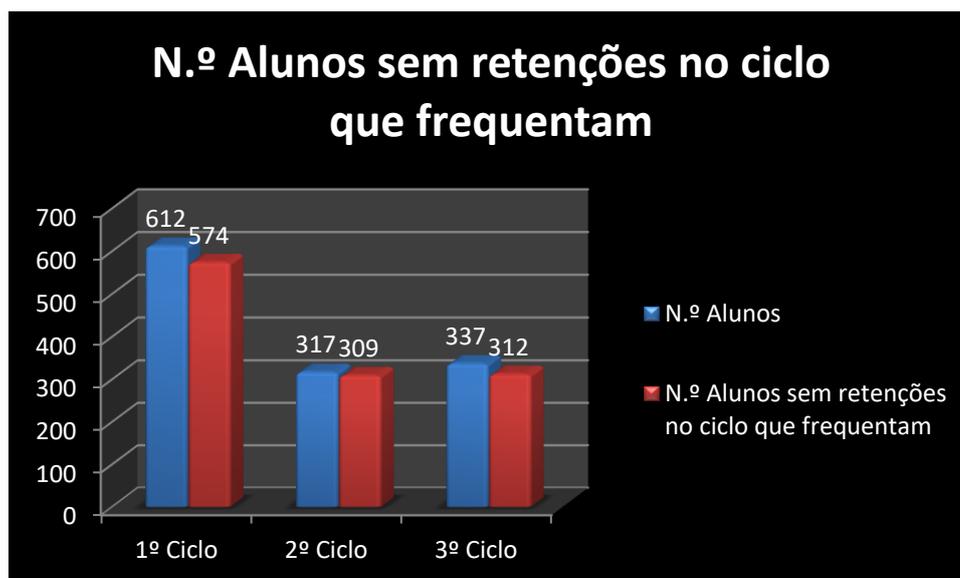


Gráfico 2 – Número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam.

Pela análise do Gráfico 2, podemos constatar o número de alunos sem retenções no ciclo que frequentam:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 612 alunos, 574 não registam qualquer retenção, o que corresponde a uma percentagem de 93,8% dos alunos.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 317 alunos, 309 não registam qualquer retenção no ciclo que frequentam, o que corresponde a uma percentagem de 97,5% dos alunos.

- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 337 alunos, 312 não registam qualquer retenção no ciclo que frequentam, o que corresponde a uma percentagem de 92,6% dos alunos.

1.1.8. NÚMERO E PERCENTAGEM DE ALUNOS SEM RETENÇÕES NO SEU PERCURSO ESCOLAR

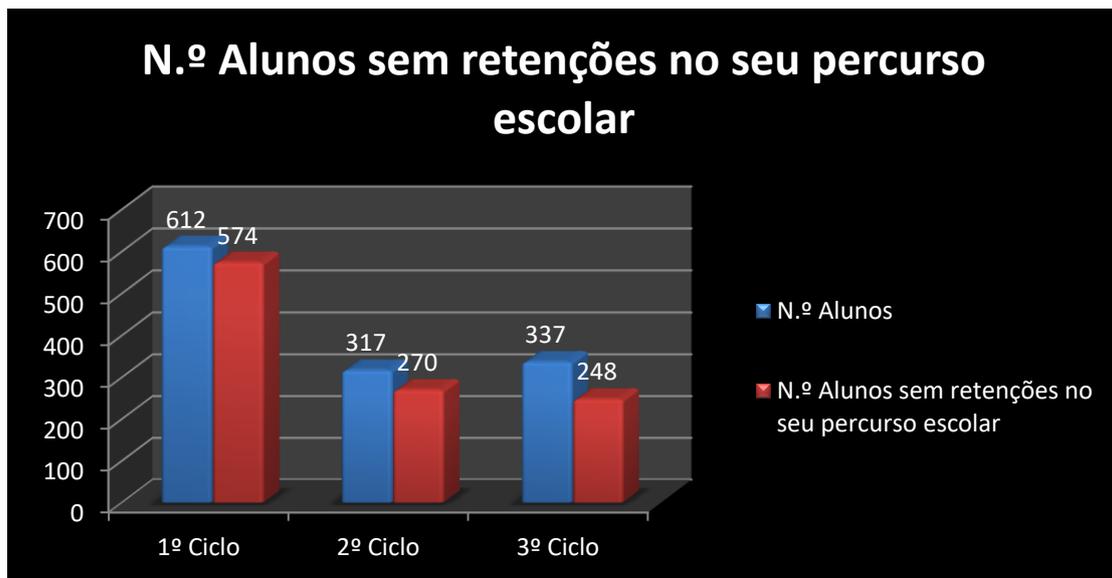


Gráfico 3 – Número de alunos sem retenções no seu percurso escolar.

Pela análise do Gráfico 3, podemos constatar o número de alunos sem retenções no seu percurso escolar, nos 3 ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 612 alunos, 574 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 93,8% dos alunos.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 317 alunos, 270 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 85,2% dos alunos.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 337 alunos, 248 não registam qualquer retenção no seu percurso escolar, o que corresponde a uma percentagem de 73,6% dos alunos.

1.1.9. ABANDONO E DESISTÊNCIA

O indicador para este referente foi a taxa de abandono/desistência apresentada no Quadro 14, por ano e ciclo.

Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
1ºAno	134	0	0%
2ºAno	156	0	0%
3ºAno	143	0	0%
4ºAno	181	0	0%
1ºCiclo	614	0	0%
Ano	Nº Alunos	Nº Abandono/desistência	% Abandono/Desistência
5º Ano	165	0	0%
6ºAno	153	0	0%
2ºCiclo	318	0	0%
7ºAno	147	0	0%
8ºAno	102	0	0%
9ºAno	92	0	0%
3ºCiclo	341	0	0%
Total	1273	0	0%

Quadro 14 – Taxa de abandono/desistência, por ano e ciclo.

Da análise do quadro 14, podemos concluir que não se registou nenhum caso de abandono/desistência, ao longo do segundo período.

1.2. RESULTADOS DE OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Percentagem de sucesso por disciplina;
- Nível médio por disciplina;
- Grau de consecução das Metas do Agrupamento;
- Identificação dos principais problemas;
- Ações de melhoria a implementar;
- Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto.

1.2.1. ANÁLISE DA TURMA DO PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO – 9. ANO

Disciplinas	Nº Alunos 2P	PCA					
		Percentagem de sucesso		Média		Meta	Consecução da Meta
		1P	2P	1P	2P		
PORT	14	64,3%	92,9%	2,71	3,07	88%	4,9
ING-I	14	42,9%	100%	2,42	3,00	83%	17
HIST	14	92,9%	92,9%	2,92	2,93	91%	1,9
GEO	14	100%	100%	3,00	3,00	99%	1
MAT	14	78,6%	71,4%	2,92	2,86	68%	3,4
CFN	14	71%	85,7%	2,71	3,21	95%	-9,3
CD	14	100%	100%	3,14	3,14	100%	0
TIC	14	100%	100%	3,42	3,43	100%	0
EV	14	64,3%	100%	2,64	3,07	100%	0
EF	14	100%	100%	4,21	4,29	100%	0
EMP	14	100%	100%	3,14	3,21	100%	0
CA DAG	14	57%	100%	2,57	3,14	100%	0
Meta de Ano						93,7%	1,5

Quadro 15 - Distribuição da percentagem de sucesso e média por disciplina, ao longo do segundo período e grau de consecução das Metas do Agrupamento, na turma de PCA.

1. Apreciação Global

Verifica-se que na maioria das disciplinas a taxa de o sucesso é de 100%, sendo atingidas e, em alguns casos, ultrapassadas, as metas do Agrupamento. Nas disciplinas de Português, Matemática e História, com 92,9%, 71,4% e 92,9%, respetivamente de sucesso, as metas foram, também, superadas. Apenas a disciplina de Ciências Físico-Naturais, cujo valor percentual de sucesso é de 85,7%, ficou aquém das metas, com um afastamento de cerca de 10 pp. A evolução positiva dos resultados, em relação ao período anterior, deve-se, essencialmente, às metodologias utilizadas pelo conselho de turma, com trabalhos práticos e tarefas bem definidas e orientadas, o acompanhamento de cada aluno e a valorização de comportamentos adequados. Os discentes mostraram um pouco mais de interesse e empenho nas atividades propostas, alguns melhoraram a sua postura na sala de aula, refletindo-se no aproveitamento escolar.

Comparando a taxa de sucesso da turma com a meta global do 9º ano, verifica-se que a mesma foi ultrapassada, em 1,5 pp.

2. Identificação dos principais problemas da turma de PCA

Falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo; baixas expectativas pessoais; comportamentos desadequados na sala de aula; falta de interesse e empenho nas atividades propostas.

3. Ações de Melhoria a implementar

Caso as aulas decorram de forma presencial, o conselho de turma continuará a diversificar estratégias e a apostar em atividades de caráter prático, bem como a acentuar o reforço positivo sobre as condutas corretas, a reforçar o envolvimento dos alunos na gestão da sua conduta dentro da sala de aula e continuará a desenvolver esforços no sentido "trazer" os alunos para o plano da consciência educativa. Se o ensino for à distância, as atividades a desenvolver terão como objetivos a consolidação das aprendizagens, para os alunos que as adquiriram, e a recuperação das aprendizagens, para os alunos que não as adquiriram.

1.2.2. TAXAS DE CONCLUSÃO DA OFERTA FORMATIVA

Este ponto será analisado apenas no 3.º Período.

1.3. RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

Os indicadores utilizados para avaliar este referente foram os seguintes:

- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.
- Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição.
- Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.
- Assimetrias internas de resultados.

1.3.1. RESULTADOS DOS ALUNOS ORIUNDOS DE CONTEXTOS SOCIOECONÓMICOS DESFAVORECIDOS, DE ORIGEM IMIGRANTE E DE GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENCIADOS

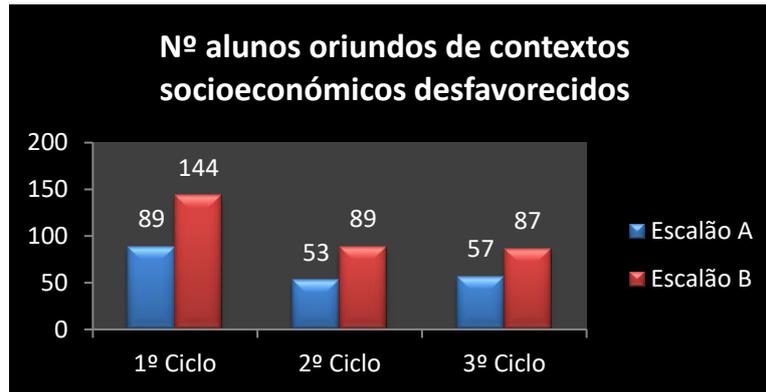
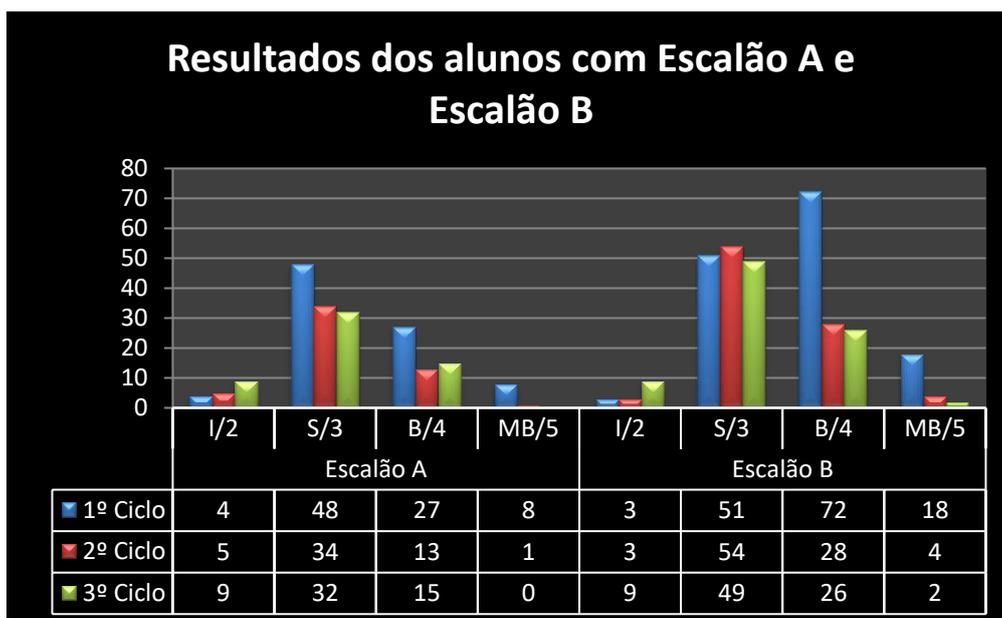


Gráfico 4 – Número de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Pela análise do Gráfico 4, podemos constatar o número de **alunos do Agrupamento oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos**, em cada um dos ciclos de ensino:

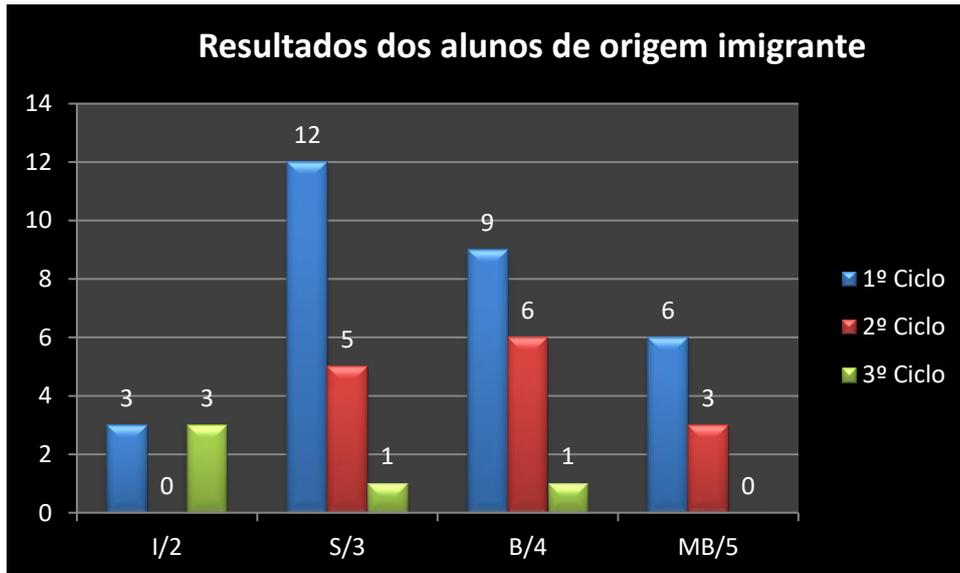
- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 233 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 144 usufruem de Escalão B e 89 de Escalão A.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 142 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 89 usufruem de Escalão B e 53 de Escalão A.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 144 alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, 87 usufruem de Escalão B e 57 de Escalão A.



Gráficos 5 – Resultados dos alunos com Escalão A e Escalão B.

Pela análise do Gráfico 5, podemos constatar os resultados dos alunos com Escalão A e B, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 87 alunos com Escalão A avaliados, a maioria (48) encontra-se no nível Suficiente e 27 encontra-se no nível Bom. Há, ainda, a registar 8 alunos no nível Muito Bom e apenas 4 no nível Insuficiente. De referir, ainda, que 2 alunos com Escalão A não foram avaliados. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, dos 144 alunos avaliados, verificamos que a maioria dos alunos (72) se situa no nível Bom e 51 no nível Suficiente. Há, ainda, a registar 18 alunos no nível Muito Bom e apenas 3 no nível Insuficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, e à semelhança do que acontece no 1º Ciclo, dos 53 alunos com Escalão A avaliados, a maioria (34) encontra-se no nível 3 e 13 encontra-se no nível 4. Há, ainda, a registar 5 alunos no nível 2 e apenas 1 no nível 5. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, dos 89 avaliados, verificamos que a maioria (54) se situa no nível 3 e 28 no nível 4. Há, ainda, a registar 4 alunos no nível 5 e 3 no nível 2.
- No que se refere ao 3º Ciclo, e à semelhança do que acontece nos 1º e 2º Ciclos, dos 57 alunos com Escalão A avaliados, a maioria (32) encontra-se no nível 3 e 15 encontram-se no nível 4. Há ainda a registar 9 alunos no nível 2, não havendo nenhum aluno no nível 5. De referir que 1 aluno com Escalão A não foi avaliado, tendo em conta que se encontra retido ao abrigo da alínea b) do ponto 4, artigo 21º da Lei 51/2012, de 5 de setembro. Relativamente aos alunos que usufruem do Escalão B, a tendência mantém-se, sendo que dos 87 avaliados, verificamos que a maioria (49) se situa no nível 3 e 26 no nível 4. Há ainda a registar 9 alunos no nível 2 e apenas 2 no nível 5. De referir que 1 aluno com Escalão B não foi avaliado, tendo em conta que se encontra retido ao abrigo da alínea b) do ponto 4, artigo 21º da Lei 51/2012, de 5 de setembro.



Gráficos 6 – Resultados dos alunos imigrantes.

Pela análise do Gráfico 6, podemos constatar os resultados dos **alunos de origem imigrante**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 30 alunos de origem imigrante, a maioria (12) encontra-se no nível Suficiente e 9 encontra-se no nível Bom. Há, ainda, a registar 6 alunos no nível Muito Bom e 3 no nível Insuficiente.
- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 14 alunos de origem imigrante, 6 encontram-se no nível 4 e 5 encontra-se no nível 3. Há, ainda, a registar 3 alunos no nível 5, não existindo nenhum aluno no nível 2.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 5 alunos de origem imigrante, 3 encontram-se no nível 2, 1 encontra-se no nível 3 e 1 no nível 4. Não há registo de nenhum aluno no nível 5.

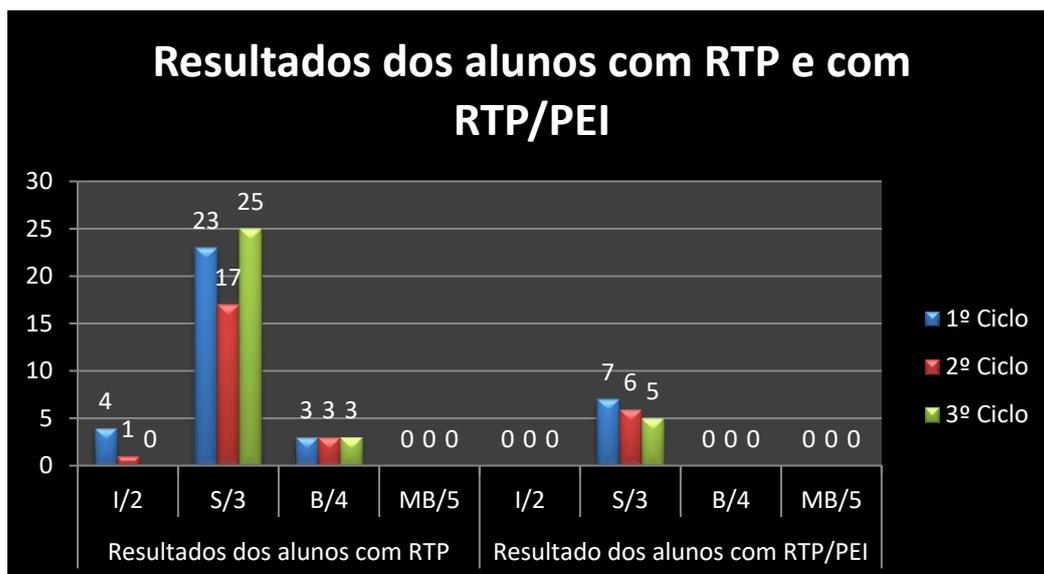


Gráficos 7 – Resultados dos alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados.

Pela análise do Gráfico 7, podemos constatar os resultados dos **alunos pertencentes a grupos culturalmente diferenciados**, em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 6 alunos pertencentes a este grupo, 3 encontram-se no nível Muito Bom, 2 encontram-se no nível Suficiente e 1 encontra-se no nível Insuficiente. Não há registo de qualquer aluno no nível Bom.
- No que se refere ao 2º Ciclo, o único aluno pertencente a este grupo situa-se no nível 2.
- No que se refere ao 3º Ciclo, não há registo de nenhum aluno pertencente a grupos culturalmente diferenciados.

1.3.2. RESULTADOS DOS ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO, PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E/OU COM PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO



Gráficos 8 – Resultados dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e com Programa Educativo Individual.

Pela análise do Gráfico 8, podemos constatar os resultados dos alunos com **Relatório Técnico-Pedagógico** (alunos com Medidas Seletivas) e dos alunos com **Relatório Técnico-pedagógico/Programa Educativo Individual** (alunos com Medidas Adicionais), em cada um dos ciclos de ensino:

- No que se refere ao 1º Ciclo, dos 32 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (23) encontra-se no nível Suficiente e 3 alunos encontram-se no nível Bom. Há a registar 4 alunos no nível Insuficiente, não havendo registo de qualquer aluno no nível Muito Bom. De referir,

ainda, que 2 alunas não foram avaliadas. Uma não frequenta as aulas desde outubro de dois mil e dezanove, por se encontrar em tratamento, em regime de internamento e regime de ambulatório. O apoio a esta aluna seria de quatro horas semanais, no período em que não se encontrasse em tratamentos ou internada, mas ao longo deste período escolar não foi possível prestar o respetivo apoio, uma vez que a aluna esteve constantemente em tratamento/internamento no IPO e em isolamento no domicílio. O segundo caso trata-se de uma aluna que deixou de frequentar as aulas a partir do dia doze de fevereiro, apresentando um atestado do IPO. A aluna este período teve fraca assiduidade e, dada a falta de elementos, não reuniu condições para se proceder à sua avaliação. Os 7 alunos com Medidas Adicionais encontram-se todos no nível Suficiente.

- No que se refere ao 2º Ciclo, dos 21 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (17) encontra-se no nível 3 e 3 alunos encontram-se no nível 4. Há a registar 1 aluno no nível 2, não havendo registo de qualquer aluno no nível 5. Os 6 alunos com Medidas Adicionais encontram-se todos no nível 3.
- No que se refere ao 3º Ciclo, dos 28 alunos com Medidas Seletivas, a esmagadora maioria (25) encontra-se no nível 3 e 3 alunos encontram-se no nível 4. Não há registo de qualquer aluno nos níveis 2 e 5. Dos 6 alunos com Medidas Adicionais, 5 encontram-se no nível 3 e 1 aluno não foi avaliado, por se encontrar de atestado médico prolongado.

Relativamente aos resultados dos alunos com **Plano Individual de Transição** (PIT), apenas se regista um caso no 3º ciclo, encontrando-se o aluno, em causa, no nível 3.

1.3.3. RESULTADOS DE DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS ALUNOS DE EXCELÊNCIA

Considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para posteriormente a análise deste referente.

1.3.4. ASSIMETRIAS INTERNAS DE RESULTADOS

Considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para posteriormente a análise deste referente.

2. RESULTADOS SOCIAIS

2.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

Os indicadores, para este referente, foram os seguintes:

- Número de contactos dos encarregados de educação com as educadoras de infância e com os Diretores de Turma/Titulares de Turma;
- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos;
- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania;
- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola;
- Percentagem de alunos retidos por faltas.

2.1.1. CONTACTOS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM AS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E COM OS TITULARES DE TURMA/ DIRETORES DE TURMA

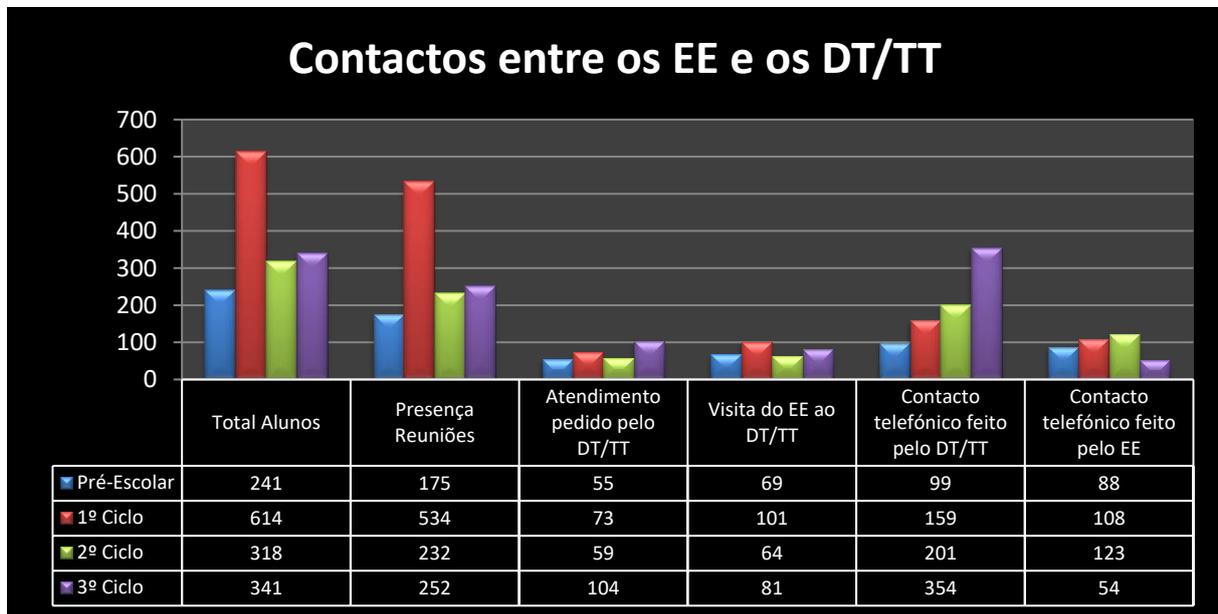


Gráfico 9 – Presenças dos EE em reuniões com os professores e educadores titulares de turma.

O Gráfico 9 apresenta-nos os vários tipos de contactos ocorridos entre os encarregados de educação (EE) e as Educadoras de Infância/ Titulares de Turma/ Diretores de Turma. Da sua análise constatamos que:

- Relativamente às presenças dos EE no total das reuniões realizadas, verificamos que o maior número de presenças ocorreu ao nível do 1º Ciclo, num total de 534 num universo de 614, o que corresponde a 87% dos EE. Os restantes ciclos de ensino apresentam uma percentagem de presença nas reuniões muito idêntica entre si: 72,6% na Educação Pré-escolar, 73% no 2º Ciclo e 73,9% no 3º Ciclo.
- No que concerne ao atendimento pedido pelo TT/DT, contactamos que o maior número de EE atendidos pelos TT/DT, por terem sido convocados para o efeito, ocorreu no 3º Ciclo (104), seguido do 1º Ciclo (73). A Educação Pré-escolar e o 2º Ciclo registaram 55 e 59 pedidos, respetivamente.
- No que respeita ao número de EE que se deslocaram, voluntariamente, à escola, para obterem informações sobre os seus educandos, constatamos que o maior número aconteceu no 1º Ciclo (101), seguido do 3º Ciclo (81). A Educação Pré-escolar e o 2º Ciclo registaram 69 e 64 visitas, respetivamente.

- Ao analisarmos o número de contactos telefónicos realizados pelos TT/DT, contactamos que foram contactados, via telefónica, 354 EE do 3º Ciclo, 201 do 2º Ciclo, 159 do 1º Ciclo e 99 da Educação Pré-escolar e contactaram, pela mesma via, o TT/DT 123 EE do 2º Ciclo, 108 do 1º Ciclo, 88 da Educação Pré-Escolar e 54 do 3º Ciclo.
- O elevado número de contactos telefónicos realizados, quer pelos TT/DT quer pelos EE, resultou, provavelmente, da situação atípica que se viveu nas duas últimas semanas do período, naquela que foi a transição do ensino presencial para o ensino a distância.

2.1.2. OUTROS CONTACTOS



Gráfico 10 – Outros Contactos.

Da análise do Gráfico 10, podemos observar que, para além dos contactos expostos no ponto anterior, foram realizados outros contactos, ocorridos entre os encarregados de educação e as Educadoras, Professores Titulares ou Diretores de Turma, sendo a sua grande maioria realizados através da caderneta escolar ou, no caso das duas últimas semanas do período, por email. Da sua análise, constatamos que é ao nível da Educação Pré-Escolar que mais ocorreu este tipo de contactos, seguindo-se o 1º Ciclo. No 2º e 3º Ciclo foi onde se registou a menor incidência deste tipo de contactos.

2.1.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DA INICIATIVA DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

Uma análise ao Plano Anual de Atividades e respetivo Relatório de Desenvolvimento, assim como uma consulta dos diferentes Planos de Turma, permite-nos constatar a existência de diversas atividades propostas e desenvolvidas na escola pela iniciativa das crianças e dos alunos. Contudo, e tendo em conta que este segundo trimestre letivo sofreu um encerramento antecipado, devido à Pandemia de Covid-19, o mesmo refletiu-se na interrupção de múltiplas atividades e na não-realização de um elevado número de outras, muitas delas da iniciativa dos alunos.

2.1.4. PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS NAS INICIATIVAS E NAS DIFERENTES ESTRUTURAS E ÓRGÃOS DA ESCOLA

Uma consulta e análise do Relatório de Desenvolvimento do Plano Anual de Atividades permite-nos constatar a participação das crianças e dos alunos nas iniciativas e nas diferentes estruturas e órgãos da escola. Uma das iniciativas a salientar é a Assembleia de Alunos, constituída pelos delegados e subdelegados de todas as turmas do 2.º e 3.ºCEB, que se realizou este período, tendo como agenda de trabalhos a avaliação do funcionamento da escola, a apresentação de propostas de melhoria e a eleição do Conselho Consultivo de Alunos. Na referida reunião, foi dada voz aos alunos, para que pudessem apresentar algumas das necessidades sentidas após as obras de remodelação da escola e, também, para se pronunciarem sobre as melhorias verificadas. Os alunos foram muito participativos, sendo notória a melhoria do conteúdo das intervenções. Como principais constrangimentos, foram apontados pelos mesmos, a falta de acesso à Internet e o desrespeito pelas normas de funcionamento da escola, por parte de alguns alunos, bem como alguns problemas de funcionamento das instalações, decorrentes das obras de requalificação. Os delegados e subdelegados apresentaram algumas propostas de melhoria, tendo, inclusivamente, surgido a disponibilidade, por parte de alguns, para fazerem parte da mudança, ao nível do cumprimento de regras. Seguidamente, foram eleitos os dois alunos, por ano de escolaridade, para integrarem o Conselho Consultivo de Alunos. Contudo, o Conselho Consultivo de Alunos, agendado para a última semana de aulas do 2º. Período, não se realizou, devido à interrupção das atividades letivas presenciais.

2.1.5. PERCENTAGEM DE ALUNOS RETIDOS POR FALTAS

Este ponto será analisado apenas no 3.º Período.

2.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS DE DISCIPLINA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Número de ocorrências participadas;
- Total de alunos envolvidos nas ocorrências;
- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

2.2.1. NÚMERO E TOTAL DE ALUNOS ENVOLVIDOS NAS OCORRÊNCIAS

Tendo como objetivo o tratamento estatístico dos procedimentos disciplinares, a EAMA realizou um levantamento, junto dos Diretores de Turma dos três ciclos do ensino básico, do número de participações de ocorrência e do total de alunos envolvidos nas ocorrências durante o segundo período do ano letivo 2019/2020.

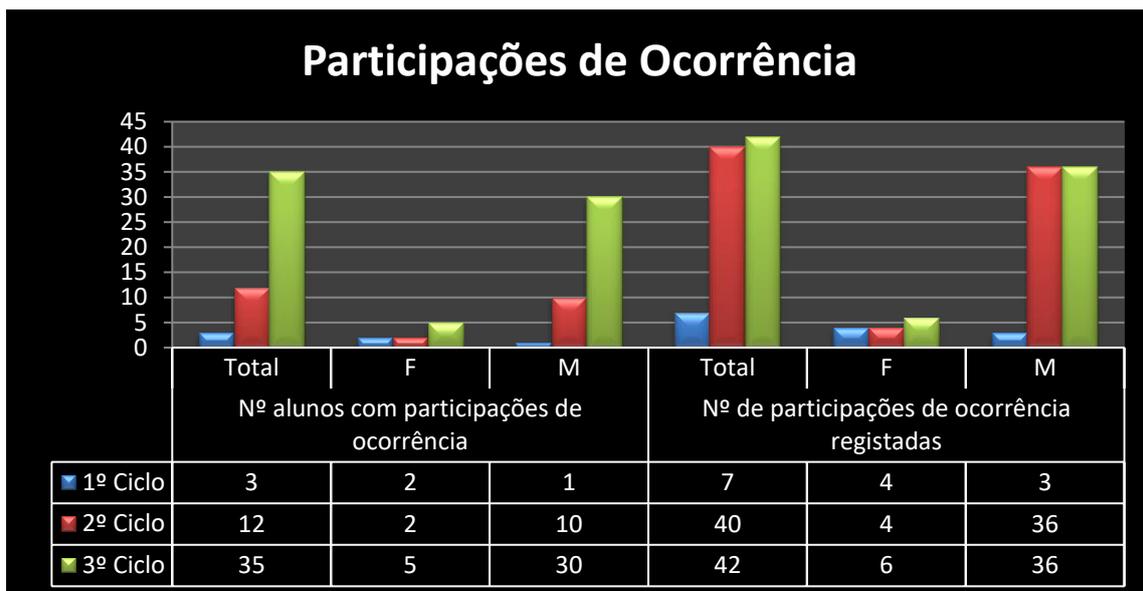


Gráfico 11 – N.º alunos com participações de ocorrência e n.º de participações registadas.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 11, verifica-se que:

- O maior número de alunos com participações de ocorrência ocorre no 3º Ciclo (35), envolvendo 5 alunas do sexo feminino e 30 do sexo masculino. Segue-se o 2º Ciclo, onde 12 alunos foram alvo de participações de ocorrência, sendo 2 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. O 1º Ciclo regista 3 alunos com participações de ocorrência: 2 no sexo feminino e 1 no sexo masculino.

- Passando à análise do número de participações de ocorrências registadas, podemos constatar que no 3º Ciclo, dos 35 alunos com ocorrências, resultaram 42 participações (6 no sexo feminino e 36 no sexo masculino). No 2º Ciclo, dos 12 alunos com ocorrências, resultaram 40 participações (4 no sexo feminino e 36 no masculino) e no 1º Ciclo, dos 3 alunos com ocorrências, resultaram 7 participações (4 no sexo feminino e 3 no sexo masculino).

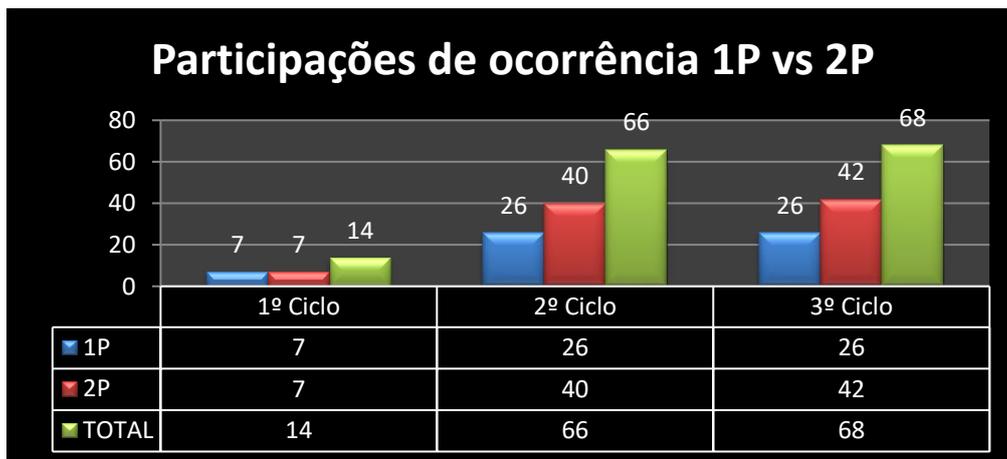


Gráfico 12 – N.º participações de ocorrência no primeiro e segundo períodos.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 12, verifica-se que:

- Os 2º e 3º Ciclos registam um aumento significativo do número de participações de ocorrência registadas neste segundo período. O 2º Ciclo passou de 26 participações registadas no 1º período para 40 registadas no 2º período. O 3º Ciclo passou de 26 participações registadas no 1º período para 42 registadas no 2º período. O 1º Ciclo registou o mesmo número de participações que tinha registado no 1º período (7).

2.2.2. MEDIDAS DISCIPLINARES SANCIONATÓRIAS



Gráfico 13 – N.º de processos disciplinares no primeiro e segundo períodos.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 13, verifica-se que:

- Neste segundo período, registaram-se 3 processos disciplinares no 2º Ciclo e 3 no 3º Ciclo. Não há registo de qualquer processo disciplinar no 1º Ciclo.
- Comparativamente com o período anterior, o 1º Ciclo continua a não registar nenhum processo disciplinar. Os 2º e 3º Ciclos, passaram de 7 processos disciplinares registados no 1º período para 3 registados no 2º período.
- Apesar de, neste segundo trimestre, termos verificado um aumento significativo do número de participações de ocorrência, tal como podemos constatar pela análise do ponto anterior, pelo contrário, assistimos a um decréscimo do número de processos disciplinares instaurados.
- Fazendo a análise da percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias – Processos Disciplinares, concluímos que, no 2º Ciclo, a percentagem situa-se nos 7,5%, enquanto que, no 3º Ciclo, a percentagem é de 7,1%. No 1º Ciclo, tendo em conta que não há registo de qualquer processo disciplinar, a percentagem é de zero por cento.

2.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Trabalho voluntário;
- Ações de solidariedade;
- Ações de apoio à inclusão;
- Ações de participação democrática.

2.3.1. TRABALHO VOLUNTÁRIO, AÇÕES DE SOLIDARIEDADE, DE APOIO À INCLUSÃO E DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

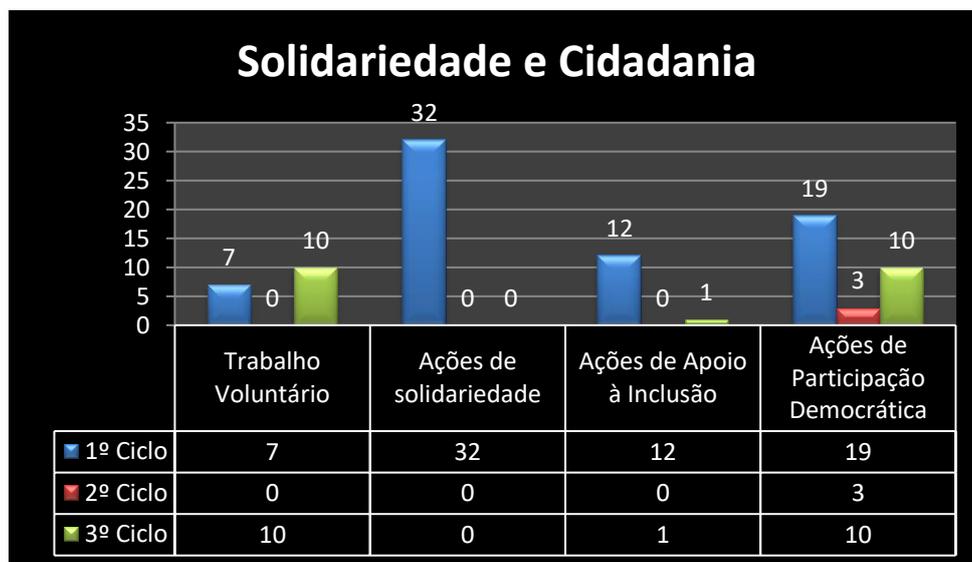


Gráfico 14 – Ações de Solidariedade e Cidadania.

Da análise dos resultados explanados no Gráfico 14, verifica-se que:

- Foi no 1º Ciclo que se registou o maior número de ações de Solidariedade e Cidadania, realizadas ao longo deste segundo trimestre, com destaque para as ações de solidariedade.
- No 2º Ciclo apenas foram referidas 3 ações de participação democrática.
- No 3º Ciclo, o destaque vai para as ações realizadas no âmbito do trabalho voluntário e da participação democrática.

2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Inserção académica dos alunos;
- Inserção profissional dos alunos;

- Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Este ponto será analisado apenas no 3º período.

3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Perceção dos alunos acerca da escola;
- Perceção dos encarregados de educação acerca da escola;
- Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.

Apesar da existência de evidências sobre o grau de satisfação da comunidade educativa, considera-se que devem ser construídos instrumentos de recolha de informação que permitam aferir, de forma mais clara, os indicadores, pelo que se remete para a posterior análise deste referente.

3.2. VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos;
- Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.

3.2.1. INICIATIVAS DESTINADAS A VALORIZAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

Uma consulta do Plano Anual de Atividades, assim como do respetivo Relatório de Desenvolvimento, permite-nos concluir que são inúmeras as atividades planeadas e dinamizadas no âmbito dos Resultados, não só dos académicos, mas também dos sociais. Aliás, é o campo dos resultados sociais que alberga o maior número de atividades, quer previstas quer realizadas.

Este segundo trimestre letivo sofreu um encerramento antecipado, devido à Pandemia de Covid-19, o qual se refletiu na interrupção de múltiplas atividades e à não-realização de um elevado número de

outras. Contudo, segundo dados do Relatório de Desenvolvimento do Plano Anual de Atividades, realizaram-se 15 atividades no âmbito dos resultados académicos, tendo ficado por concluir/realizar 6 atividades. No âmbito dos resultados sociais, regista-se a realização de 31 atividades, tendo ficado por concluir/realizar 12 atividades.

3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

Os indicadores para este referente foram os seguintes:

- Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional;
- Envolvimento da escola em iniciativas locais;
- Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.

Este ponto será analisado apenas no 3º período.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DO AGRUPAMENTO

O Plano de Ação Estratégica do Agrupamento foi objeto de avaliação, pela equipa de trabalho responsável pela sua monitorização e avaliação.

No quadro seguinte, podemos constatar as metas que o Agrupamento se comprometeu a alcançar nas diversas medidas identificadas no Plano de Ação Estratégica como merecedoras de prioridade na promoção e qualificação do sucesso, com vista ao seu comprometimento com a efetiva melhoria do Agrupamento.

Metas a alcançar - Plano de Ação Estratégica		
	Taxa de Transição com sucesso do 1º ano para o 2º ano	2019/2021
1ºC	Atingir ou superar uma taxa de transição com sucesso no 1º ano, de 93% na disciplina de Português e de 94% na disciplina de Matemática.	P- 93% M- 94%
	Atingir ou superar uma taxa de transição no 2º ano de 94%.	94%
	Atingir ou superar uma taxa de transição sem negativas, no 1º ano, de 90%.	90%
	Sucesso Pleno no final do 2ºCEB	2019/2021
2ºC	Atingir ou superar uma taxa de sucesso pleno de 75%.	75%

Sucesso Interno no 3ºCEB		2019/2021
3ºC	Atingir ou superar uma taxa de sucesso interno no 3ºCEB de 92,6%.	92,6%
	Atingir ou superar uma taxa de sucesso pleno no 3ºCEB de 56%.	56%
	Atingir ou superar uma taxa de alunos que concluem o 9º ano sem retenções no seu percurso escolar de 65%.	65%

(In) Disciplina		2019/2021
1º, 2º 3ºC	Reduzir em 20% o nº de participações de ocorrência relativamente ao mesmo período do ano anterior (totais por ciclo).	-20%
	Reduzir em 20% o nº de processos disciplinares relativamente ao mesmo período do ano anterior (totais por ciclo)	-20%

Quadro 16 – Metas a alcançar no âmbito do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento

1.1.1 Medida 1 – Taxa de Transição com Sucesso do 1º ano para o 2º ano

A Medida 1- Taxa de Transição com Sucesso do 1.º para o 2.º ano de escolaridade, definida no Plano de Ação Estratégica, surgiu no âmbito da fragilidade identificada na percentagem de alunos que transitaram ao 2.º ano de escolaridade, com avaliação negativa nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, bem como na taxa de alunos na situação de “Não transita” no 2.º ano de escolaridade, no ano letivo 2015/2016.

No 2.º período do presente ano letivo, a taxa de sucesso da disciplina de Português, no 1.º ano de escolaridade, situou-se nos 93,9%, baixando, comparativamente à taxa atingida no período anterior (94,7%) e, na disciplina de Matemática, nos 96,2%, mantendo os valores registados no 1º período. Face aos resultados alcançados, concluiu-se que a taxa de sucesso no 1.º ano, na disciplina de Português, superou em 0,9 p.p. a meta prevista no Plano de Ação Estratégica (93%). No que respeita à disciplina de Matemática, a percentagem de sucesso alcançada (96,2%) superou em 2,2 p.p. os 94% previstos no Plano de Ação Estratégica.

No que respeita à Taxa Anual de Transição do 2.º ano de escolaridade, se o ano terminasse, neste momento, transitariam 152 dos 156 alunos, o que perfaz uma taxa de 97,4%. Tendo em conta que a meta prevê uma taxa de transição de 94%, observa-se uma superação de 3,4 p.p. da meta estabelecida no Plano de Ação Estratégica, tal como no período anterior.

Relativamente ao indicador que engloba o número de alunos (que transitam) sem negativas, no primeiro ano, no segundo período registou-se uma taxa de 93,2% de alunos sem negativas, superando a meta estabelecida no Plano de Ação Estratégica (90%) em 3,2 p.p. Neste ponto, foi observada uma melhoria (0,1 pp) em comparação com os valores alcançados no primeiro período (93,1%).

Perante a análise efetuada, pode concluir-se que as atividades desenvolvidas, no âmbito da medida aplicada aos alunos que se encontram no 2.º ano de escolaridade, têm vindo a resultar, contribuindo, de forma positiva, para a melhoria da aprendizagem destes alunos.

1.1.2 Medida 2 – Sucesso Pleno no final do 2º CEB

A medida 2 do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento “Diversificação para a qualidade” assume, como principal objetivo, superar uma das suas principais fragilidades ao nível do 2.º Ciclo – a conclusão do sexto ano sem níveis inferiores a três.

Realizada a análise dos indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida, no que diz respeito à percentagem de alunos aprovados no final de ciclo, sem níveis negativos, observa-se que, no decorrer deste segundo período, de um universo de 152 alunos avaliados no 6.º ano, 107 alunos atingiram o sucesso pleno. Assim, um total de 70,4% dos alunos não possui nenhum nível inferior a três. Reconhece-se que, se o ano letivo terminasse, à data, ocorreria um afastamento da meta estabelecida (75%) em 4,6 p.p. Não obstante, é de evidenciar o percurso positivo trilhado durante este segundo período, em prol da qualidade do sucesso escolar dos alunos. Comparativamente ao período anterior, observou-se uma melhoria da qualidade do sucesso em 16,5 pp.

Perante a análise efetuada, apesar de se concluir que, tendo em conta as Metas do PAE, se a presente avaliação se reportasse ao final do ano letivo, ficaríamos aquém do compromisso assumido, pode-se afirmar que os indicadores são tendencialmente positivos. Todo o esforço realizado no sentido de diversificar estratégias e de promover práticas inovadoras, potenciadoras de melhorias, ao nível da qualidade do sucesso, tem vindo a consubstanciar-se em ligeiras melhorias, ao nível do aproveitamento dos alunos, ao longo dos últimos cinco anos letivos.

1.1.3 Medida 3 – Sucesso Interno no 3º Ciclo

Analisados os indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia das medidas, concluiu-se que a taxa de sucesso interno, no segundo período do presente ano letivo, situou-se em 90,6%, tendo-se verificado uma melhoria de 6,4 pp em relação ao primeiro período (84,2%). Apesar dos progressos obtidos, não se alcançaram, ainda, os níveis desejados, pois o resultado obtido ficou aquém da meta estabelecida em 2 pp (92,6%).

No que concerne à taxa de sucesso pleno no 3º CEB, de um universo de 77 alunos avaliados, no 9.º ano, apenas 43 alunos atingiram o sucesso pleno. Assim, um total de 55,8% dos alunos não possui nenhum nível inferior a três. Reconhece-se que, se o ano letivo terminasse, à data, ocorreria um afastamento da meta estabelecida (56%) em 0,2 p.p. No entanto, a taxa de sucesso pleno melhorou, significativamente (11,6 p.p.), quando comparada com o primeiro período do presente ano letivo (44,2%).

O indicador que engloba o número de alunos que concluem o 9º ano sem retenções será analisado apenas no terceiro período.

Perante a análise efetuada, poderá concluir-se que as atividades desenvolvidas, no âmbito das medidas aplicadas ao 3º Ciclo, evidenciam uma tendência positiva face ao primeiro período, pelo que se deve dar continuidade à sua implementação, reforçando a necessidade de sensibilizar os discentes para a importância da cultura escolar, contribuindo, assim, para uma melhoria das aprendizagens e dos resultados.

Devem-se perpetuar as reflexões conjuntas sobre os resultados obtidos, assim como a continuidade da implementação das medidas e respetivas estratégias, sempre com o objetivo de assegurar e aumentar a taxa do sucesso educativo, por ciclo de escolaridade, bem como a qualidade do sucesso.

1.1.4 Medida 4 – (In) Disciplina

A medida 4 – (In) Disciplina, designada como “Tolerância Zero”, visa a redução do número de participações de ocorrências e de processos disciplinares, a prevenção de comportamentos disruptivos no contexto de sala de aula e a redução dos conflitos nos intervalos.

As metas definidas visam a redução em 20% do número de participações de ocorrência e processos disciplinares, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente ao **1.º Ciclo**, analisados os dados do período homólogo do ano letivo transato, foram registadas 5 participações e 3 processos disciplinares. No que toca à análise dos dados fornecidos pelos respetivos Titulares de Turma, no segundo período do presente ano letivo registaram-se 7 participações, não havendo, no entanto, registo de qualquer processo disciplinar. Embora, em termos de participações disciplinares, não tenha sido atingida a meta pretendida, relativamente aos processos disciplinares, isso já aconteceu, tendo em conta que não se verificou, este período, registo de nenhum processo disciplinar.

Em relação ao **2.º Ciclo**, segundo os dados dos respetivos Diretores de Turma, no segundo período foram registadas 40 participações, sendo o registo do mesmo período do ano transato de apenas 27, não tendo sido alcançada a meta que consiste na redução de 20% do número de participações, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Em termos de processos disciplinares, registaram-se, no segundo período do ano letivo transato, um total de 3, o mesmo número de processos registados ao longo do segundo período do presente ano letivo. Neste caso, também não foi atingida a meta definida.

No **3.º Ciclo**, registaram-se, no segundo período do ano letivo transato, um total de 59 participações disciplinares, sendo o registo deste período de 42, tendo, desta forma, sido cumprida a meta estipulada. Relativamente aos processos disciplinares, este período foram registados 3, tal como no mesmo período do ano letivo transato. Neste campo, não foi atingida a meta estabelecida.

Passando à análise das ocorrências relatadas à **Equipa para a Disciplina (EPD)**, registou-se um acréscimo significativo no número de processos tratados neste segundo período. Foram tratados 62 processos. Estes tiveram maior incidência no 3º ciclo e no género masculino. Refira-se que apenas 5 dos processos envolvem elementos do género feminino. Este acréscimo pode estar relacionado com o facto de no 1º Período a ação da EPD se ter iniciado tardiamente.

No 2º ciclo, o 6º ano regista a maioria das ocorrências. Neste, as turmas A, E e G são as que revelam situações de maior indisciplina. No 5º ano há sete turmas sem ocorrências e no sexto ano apenas as turmas B e F não registaram qualquer ocorrência.

No 3º ciclo, o 7º ano regista o maior número de ocorrências. As turmas E, F, G e H são as que revelam maiores índices de indisciplina. Neste ano de escolaridade apenas a turma C não registou ocorrências. Também, no oitavo ano, apenas a turma C não registou ocorrências. Neste período registou-se um acréscimo significativo de ocorrências no 9º ano, sendo a turma E a que regista maior número de ocorrências. Neste ano de escolaridade apenas a turma B não registou qualquer ocorrência.

Num total de 111 ocorrências as que predominam são o “comportamento perturbador que impede o funcionamento das aulas” e o “desrespeito pela autoridade do/a docente ou falta de educação verbal ou gestual”.

Do total dos 62 processos, 31 alunos foram encaminhados apenas uma vez, 9 alunos foram encaminhados duas vezes, 2 alunos foi encaminhado 3 vezes e 1 aluno foi encaminhado 4 vezes.

Recomenda-se que a EPD tenha total cobertura de horário, ao nível do atendimento. Refira-se que há conhecimento de situações que foram encaminhadas para o Atelier de Aprendizagem por não existir resposta/ cobertura de horário da EPD. Nestes casos, a eficácia das medidas não é a mesma.

MONITORIZAÇÃO DO PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (PAFC)

1. A generalização do PAFC por via do DL nº55/2018

Ao longo do 2º Período deu-se continuidade ao trabalho iniciado no 1º período. A generalidade das turmas dos 1º e 3º ciclos e todas as turmas do 2º ciclo cumpriram a matriz curricular adotada no ano letivo anterior, agora, com o Apoio ao Estudo e o Complemento à Educação Artística a funcionarem sem ser em regime de coadjuvância.

Tem sido evidente o impacto do atual desenho curricular nas modificações ao nível das práticas pedagógicas. É cada mais efetivo o trabalho colaborativo, assumindo-se os docentes como gestores do currículo tendo por base as características das diferentes turmas e as potencialidades de cada um dos seus alunos. Este trabalho é, cada vez mais, assente na partilha de informação e de recursos ao nível dos elementos que integram as Equipas Pedagógicas, que no Agrupamento têm a abrangência dos Conselhos de Ano.

De relevar o papel desempenhado pela EMAEI e pelo SPO nestas Equipas Pedagógicas, que de forma articulada e continua têm proporcionado apoio aos docentes na definição de estratégias para os alunos com medidas de apoio à inclusão. Neste aspeto tem sido evidente uma evolução positiva, existindo ainda alguns constrangimentos que é necessário ultrapassar.

A consolidação das alterações efetuadas na matriz curricular, por via da Flexibilidade Curricular, tem facilitado uma lógica interdisciplinar e transdisciplinar do currículo, que tem permitido uma melhor rentabilização das atividades extracurriculares, quer sejam as do PAA, quer sejam as dos diferentes Clubes e Projetos ou as dinamizadas no âmbito dos DAC, em que se tem incluído a participação, sempre que possível, dos Encarregados de Educação. Esta lógica de trabalho em rede é cada vez mais evidente e está bem patente nos documentos estruturantes do Agrupamento.

No decorrer do 2º trimestre puderam os docentes do 1ºCiclo aferir dos resultados das propostas implementadas desde o início do ano letivo a saber: No primeiro ano de escolaridade a proposta da alteração da matriz curricular com o aumento para oito horas semanais, na disciplina de português, tem vindo a surtir efeito no perfil de aprendizagem dos alunos, devido à importância transversal da disciplina, que é fundamental para a evolução nas várias áreas de competências. Assim, os alunos, em geral, conseguiram desenvolver a produção do seu discurso com mais correção, desenvolveram a consciência fonológica que por sua vez se repercutiu na identificação do alfabeto e dos grafemas e melhoraram a sua compreensão leitora.

No segundo ano de escolaridade a aposta fora no sentido de potencializar a heterogeneidade pelas artes em ambientes inovadores de aprendizagem investindo, por isso, na utilização de outras ferramentas mais significativas e apelativas, que suscitasse o interesse; da expressão musical e dramática, no aumento do número de situações lúdicas e criativas, privilegiando o uso da oralidade, articulação e expressividade da voz, ritmo e musicalidade da linguagem, distinção de sons e discurso com diferentes intencionalidades. O trabalho desenvolvido, até ao final deste trimestre, com a exceção das duas últimas semanas, foi nesta linha, tendo sido a estratégia de trabalho em Equipas Educativas com rotatividade de docentes. O investimento nesta dinâmica interdisciplinar permitiu, na esmagadora maioria, um aumento da sua autoestima, traduzida em superações quer sociais quer académicas. Aferem, ainda, os docentes que este investimento nas artes não prejudicou de forma alguma o cumprimento do programa curricular das demais disciplinas curriculares.

Os docentes do quarto ano fizeram um balanço do Plano de Ação delineado no início do ano letivo. O referido plano consistia nas seguintes dinâmicas pedagógicas: desenvolvimento de um Laboratório de Ortografia/Escrita e um Laboratório de Matemática, na disciplina de Apoio ao Estudo. Este laboratório seria desenvolvido em articulação com o professor de apoio socioeducativo. Na disciplina de Expressões, o grupo de docentes articulava uma das três horas semanais dedicadas a esta disciplina, com a disciplina de Português (ficando as duas juntas no horário), no âmbito do Plano Nacional das Artes em consonância com o Plano Nacional de Leitura. Assim, em duas das turmas, foi colocado em prática o plano de ação delineado. Este trabalho permitiu aos alunos aperfeiçoarem a técnica de leitura e escrita, interpretação e localização de informação específica através da pesquisa sobre temas relacionados com o Projeto Eco-Escolas. No laboratório de Matemática foi explorada a Plataforma Hypatiamat, com o objetivo de consolidação de conteúdos já abordados. No que respeita à articulação da disciplina de Português com a disciplina de Expressão Dramática, as turmas desenvolveram atividades de expressão corporal e vocal, através de lengalengas, poemas e momentos da História de Portugal dramatizados. Porém, alguns docentes referiram ter algumas dificuldades em colocar em prática o plano estipulado devido às idiosincrasias das turmas. A opção fez-se de acordo com as especificidades das turmas por dinâmicas análogas; numa turma foi direcionado o Laboratório de Matemática para a atividade “Tabuadas e Contas” e no Laboratório de Português a prioridade foi o treino de produção de texto. Três turmas direcionaram o apoio socioeducativo para os alunos com mais dificuldades, articulando a disciplina de Português com a disciplina de Expressão Dramática. Em qualquer uma das opções avaliam, os docentes, nos alunos o desenvolvimento da capacidade de pensar crítica e autonomamente, de capacidade criativa, assim como a competência de trabalho colaborativo. Uma das literacias que esta experiência vinca é a

utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

A generalização da PACF, e decorridos que são mais de dois anos sobre a experiência piloto, tem proporcionado uma visão diferente da escola e das próprias aprendizagens. Este período, com as instalações renovadas e com recurso a algum equipamento tecnológico e à internet foi possível, na EB2.3, desenvolver um trabalho pedagógico mais diversificado e orientado para o desenvolvimento de competências relacionadas com o saber tecnológico. Estão criadas as condições para se dar um passo mais consistente para o desenvolvimento das áreas de competências previstas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no alcance de aprendizagens contextualizadas e mais significativas.

Refira-se que, relativamente à avaliação, apesar de ser evidente uma maior diversidade nos instrumentos que são utilizados, é notório que a modalidade de avaliação formativa precisa de ser mais incrementada.

2. Opções curriculares

Os Domínios de Autonomia Curricular foram planeados e concretizados de acordo com a nova grelha. As planificações integram o PCT. No final do período, foram recolhidos dados pela equipa AMA com o objetivo de monitorizar esta opção curricular.

Deu-se continuidade à flexibilização de carga letiva da disciplina de matemática para as ciências naturais (nos 5º e 6º anos), de modo a intensificar o trabalho prático e experimental. Ao nível dos 7º e 8º anos, continuou-se a recorrer ao desdobramento das turmas, nas disciplinas de ciências naturais e físico-química, para o mesmo fim. Esta opção resultou na intensificação das práticas experimentais e laboratoriais, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

As turmas dos 5º e 6º anos continuaram a beneficiar da junção parcial das disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. Neste ciclo de ensino e no 7º ano, o projeto *etwinning* continuou a ser integrado no horário de algumas das turmas, permitindo o reforço da comunicação em língua inglesa e o desenvolvimento de competências tecnológicas.

No 1º ciclo, a Biblioteca Escolar continuou a integrar o horário das turmas. No âmbito do AFC importa referir que mesmo as turmas de 1º ciclo que não se encontram obrigadas a cumprir o preconizado no DL nº 55/2018, que são todas as turmas de 4º ano e as turmas de 3º ano que não estiveram no Projeto Piloto, vem desenvolvendo um trabalho à luz das orientações deste Decreto Lei. No decorrer da implementação do Domínios de Autonomia Curricular, neste 2º trimestre, os temas

desenvolvidos abarcaram de forma transversal a Cidadania e Desenvolvimento. Houve, também, articulação vertical com as turmas do Pré-escolar no desenrolar das atividades desenvolvidas. Alguns destes domínios não foram concluídos devido à interrupção das atividades letivas presenciais, uma vez que a semana da leitura seria palco do encerramento desses DAC.

3. Cidadania e Desenvolvimento

Ao nível do 1.º ciclo, foram desenvolvidas as atividades planificadas, abordaram-se os temas definidos nas planificações e foram, também, desenvolvidos alguns DAC, neste âmbito.

Ao nível do 2º e 3º ciclos estão a ser cumpridas as planificações, por ano de escolaridade, tendo em conta os Domínios previsto na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola. Foram planeados e estão a ser preparados os debates nas diferentes turmas, dando cumprimento à atividade prevista na EECE e no PAA denominada “Ciclo de Debates”. De acordo com as propostas conhecidas, serão debatidos diferentes temas, de vários Domínios da ENEC. Os alunos devem ser detentores de conhecimento e deverão saber integrá-lo: analisar, discutir, refletir, criticar, agir, comunicar. Os debates pressupõem, ainda, a participação cívica no contexto da escola e fora dela. Os alunos são estimulados a utilizar diferentes fontes de informação, que devem saber analisar de forma crítica e reflexiva. Ao nível da comunicação, os debates permitem o desenvolvimento das competências de argumentação e de defesa de opinião. No global, as estratégias de Cidadania e Desenvolvimento, têm permitido estimular a responsabilidade de cada um em cuidar do seu bem-estar e preocupar-se com a qualidade de vida dos outros.

4. Complemento à Educação Artística

A estratégia adotada, no 2º e 3º ciclos, para concretização do Complemento à Educação Artística, exigiu um levantamento das potencialidades e interesses nas diferentes turmas e um planeamento interdisciplinar, que prevê a articulação horizontal do currículo. Todas as turmas têm planeado o seu projeto “artístico”, que integra o plano Curricular de Turma, e que pressupõe a apresentação de um produto ou de vários produtos. Conscientes de que são os processos que mobilizam as aprendizagens e que permitem o desenvolvimento de competências várias, os produtos pretendem dar visibilidade ao trabalho desenvolvido e desenvolver competências de confiança, de relacionamento interpessoal e de autoestima.

O trabalho desenvolvido no Complemento à Educação Artística tem permitido aos alunos cooperar, criar, comunicar, ter sensibilidade estética e artística e revelar muitas potencialidades individuais que, por vezes, passam despercebidas em outras áreas disciplinares.

O cumprimento do Plano Artístico/ Social de turma foi avaliado, em sede de Conselho de Turma, no final do período.

5. Plano de Inovação

O Plano de Inovação que permite o funcionamento da Turma de Currículo Alternativo está a ser cumprido com grande envolvimento e empenho dos docentes. Os resultados têm sido satisfatórios e os objetivos delineados têm permitido a “promoção competências e desenvolvimento de aprendizagens, tais como a promoção de comportamentos pró-sociais, competências de comunicação, de resolução de problemas, de sentido estético e criativo”, como é referido no documento de candidatura.

A matriz curricular está a ser cumprida. Nomeadamente a junção parcial de disciplinas (Português/ Francês), fusão de disciplinas Ciências Naturais e Física Química que originou a disciplina de Ciências Físico-Naturais e a criação da nova disciplina de Empreendedorismo. O currículo está a ser gerido de forma flexível e contextualizada, integrando estratégias de carácter mais prático e orientado para o mercado de trabalho. Os Domínios de Autonomia Curricular desenvolvidos têm permitido a promoção de aprendizagens diversas, em contextos específicos, que se revelam mais adequados e do interesse dos alunos.

MONITORIZAÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, no decorrer do 2.º período, realizou 7 reuniões.

Foram definidos os indicadores de monitorização das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão e feita a sua monitorização.

Foram analisadas as identificações de 8 alunos (uma criança que frequenta a educação pré-escolar, dois alunos do 1.º ano, três alunos do 2.º ano, uma aluna do 4.º ano e um aluno do 6.º ano). Após analisar os vários documentos apresentados, ouvidos os Titulares de Turma/Diretor de Turma, deliberou-se pela aplicação de medidas seletivas a todos os alunos.

Os elementos da EMAEI continuam a prestar esclarecimentos sobre a implementação das medidas aprovadas e a apoiar os docentes na interpretação da legislação relativamente à Educação Inclusiva.

Para a monitorização dos alunos com medidas seletivas e adicionais, foram tidos em conta os seguintes indicadores:

- Sucesso pleno;
- Insuficiente/Negativa a português e matemática;
- 3 ou mais insuficientes/níveis negativos;
- Alunos transitados/aprovados por ano de escolaridade (a utilizar no final do ano letivo).

Ano Escolaridade	N.º Alunos	Indicadores			Observações
		Sucesso Pleno	Insuficiente/Negativa a português e matemática	3 ou mais insuficientes/ níveis negativos	
1º Ano	4	0	2	0	2 alunos não avaliados
2º Ano	11	7	2	2	----
3º Ano	13	12	1	1	----
4º Ano	12	11	1	0	----
5º Ano	14	11	0	1	----
6º Ano	13	9	0	0	----
7º Ano	17	11	1	5	----
8º Ano	9	2	3	2	1 aluno não avaliado
9º Ano	8	5	0	1	----

Quadro 17 – Indicadores de monitorização das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão

No 1.º Ciclo, 32 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 7 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais (2 alunas não foram avaliadas. Uma não frequenta as aulas desde outubro de dois mil e dezanove, por se encontrar em tratamento, em regime de internamento e regime de ambulatório. O apoio a esta aluna seria de quatro horas semanais, no período em que não se encontrasse em tratamentos ou internada, mas ao longo deste período escolar não foi possível prestar o respetivo apoio, uma vez que a aluna esteve constantemente em tratamento/internamento no IPO e em isolamento no domicílio. O segundo caso trata-se de uma aluna que deixou de frequentar as aulas a partir do dia doze de fevereiro, apresentando um atestado do IPO. A aluna este período teve fraca assiduidade e dado a falta de elementos, não reuniu condições para se proceder à sua avaliação.).

No 2.º Ciclo, 21 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 6 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais.

No 3.º Ciclo, 28 alunos usufruem de medidas universais e seletivas e 6 alunos usufruem de medidas universais, seletivas e adicionais (1 aluno não foi avaliado, por se encontrar de atestado médico prolongado).

A mobilização e efetividade das medidas implementadas refletiram a sua eficácia, pelo que se considera que responderam às necessidades, interesses e potencialidades dos alunos no seu processo de ensino/aprendizagem. O processo de ensino/aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência.

Assim, as medidas implementadas surtiram efeito, uma vez que a maioria dos alunos não apresenta níveis inferiores a 3. A aplicação das diversas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão tiveram impacto no desenvolvimento positivo das suas aprendizagens, encontrando-se ajustadas ao perfil de competências de cada aluno, respeitando as suas características individuais.

No que respeita aos alunos com medidas seletivas, constatou-se que as práticas docentes implementadas, dirigidas às necessidades dos alunos, quer em contexto de turma ou em pequenos grupos, assumiram um papel relevante no seu sucesso escolar.

Relativamente aos alunos de medidas adicionais, as intervenções mais personalizadas e mais frequentes, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, mostraram-se delineadas ao padrão das suas necessidades e potencialidades, pelo que se considera que estão ajustadas ao perfil de competências destes alunos.

PLANO DE AÇÃO DA EAMA

O Plano de Ação da EAMA, para o ano letivo 2019/2020, integra as seguintes ações:

PLANO DE AÇÃO 2019-2020 - CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES			
Mês	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS DA EQUIPA	COLABORADORES RESPONSÁVEIS
Outubro	Elaborar o Plano de Ação para 2019-2020.	Todos	Amigo crítico
	Redefinir as Metas do Agrupamento por disciplina/ano/ciclo para 2019/2021.		
Novembro	Reestruturar o Plano de Ação Estratégica para o biénio 2019/2021.	Todos	Amigo crítico
	Reformular as grelhas de monitorização dos dados relativos às turmas do AEGS.		
Dezembro	Definir datas para a receção das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	Todos	Amigo crítico
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.		
	Elaborar a estatística dos resultados da avaliação dos alunos.		

Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Relatório de Avaliação Interna do 2º Período 2019-2020

Equipa de Apoio à Melhoria do Agrupamento

Janeiro	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos	Amigo crítico
	Elaborar o relatório de desenvolvimento do PAA.		
	Proceder à monitorização do Projeto AFC.		
	Elaborar o relatório de avaliação interna, relativo ao 1º período.		
	Elaborar o relatório síntese dos resultados escolares, pelos Conselhos de Turma, relativo ao 1º período.		
Fevereiro	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos	Amigo crítico
	Fazer o estudo sobre a articulação curricular – DAC.		
Março	Definir datas para a receção das grelhas de monitorização das turmas, receção das sínteses da análise dos resultados e fichas de avaliação das atividades do PAA.	Todos	Amigo crítico
	Preparar a base de dados para a análise estatística dos resultados dos alunos.		
Abril	Elaborar a estatística dos resultados dos alunos.	Todos	Amigo crítico
	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.		
	Elaborar o relatório de desenvolvimento do PAA.		
	Proceder à monitorização do Projeto AFC.		
	Elaborar o relatório de avaliação interna, relativo ao 2º período.		
	Elaborar o relatório síntese dos resultados escolares, pelos Conselhos de Turma, relativo ao 2º período.		
Maior	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.	Todos	Amigo crítico
	Fazer o estudo sobre a articulação curricular – DAC.		
Junho	Fazer a monitorização dos documentos de avaliação interna das turmas, por ano e ciclo.	Todos	Amigo crítico
	Elaborar o relatório de desenvolvimento do PAA.		
	Proceder à monitorização do Projeto AFC.		
	Elaborar a estatística dos resultados dos alunos.		
	Elaborar o relatório síntese dos resultados escolares, pelos Conselhos de Turma, relativo ao 3º período.		
Julho	Elaborar o relatório final de autoavaliação, relativo a 2019-2020.	Todos	Amigo crítico
	Fazer a monitorização dos instrumentos de avaliação utilizados.		
	Fazer o estudo sobre a articulação curricular – DAC.		
	Colaborar na elaboração do relatório anual de avaliação do Projeto Educativo.		
	Colaborar na elaboração do relatório anual de progresso do Contrato de Autonomia do Agrupamento.		

Quadro 18 – Plano de Ação da EAMA para 2019/2020.

Relativamente ao Plano de Ação da Equipa AMA, apresentado no Quadro 18, todas as ações previstas para o segundo período foram cumpridas.

Recolhido o parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 26 de maio de 2020

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião de ??? de maio de 2020